ANNO XXXV. NUMERO 40.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SABBADO 19 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oaricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Valentim m.; S. Auxencio ab.; S. Agatão.
15 Terça. Ss. Faustino e Jovita mm.; S. Quilidonco m.
16 Quarta. S. Porfirio m.; S. Honesto sac.; S. Samuel m.
17 Quinta. S. Silvino b.; Ss. Secundiano e Romulo mm.
18 Sexta. S. Theotonio prior da S. Cruz; S. Simão b. m.
19 Sabbado. S. Conrado l.; o B. Alvaro de Cordova f.
20 Domingo da septuagesima. S. Eleuterio b. m.; S. Nilo b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Por ordem da presidencia publica-se pela segunda vez o seguinte:

Sua Magestade o Imperador houve por bem ordenar que se observem as seguintes instrucções, para a importação, distribuição e estabelecimento de colonos.

Art. 1.º Aos colonos, que chegarem aos portos do imperio com suas passagens pagas, e quizerem estabelecer-se nas colonias creadas pelo governo, comprando terras, serão vendidas estas com as clausulas seguintes:

1.ª Se a venda fôr feita dinheiro á vista, o preço será de um real para as terras de melhor qualidade, e de meio real para as de qualidade inferior.

2.ª Se porém a venda fôr a prazo, o preço será de real e meio para as de melhor qualidade, e de um real para as de qualidade inferior.

3.ª Na hypothese da clausula antecedente o colono, que fizer os pagamentos antes das épocas dos respectivos vencimentos, terá o abatimento de 6 por cento pelo tempo, que faltar, para preencher o termo do contrato.

4.ª Na hypothese de venda a prazo, o colono não poderá alienar, ou sugeitar a onus real de qualquer natureza que seja, nem as terras, nem as bemfeiterias, que ficarão ambas hypothecadas para o pagamento.

Fica entendido que não se comprehendem nesta disposição os casos de herança legitima ou testamentaria, ou de legado, nos quaes passará a propriedade para o herdeiro ou legatario, mas sempre com o onus da hypotheca.

5.ª Os titulos de venda serão passados, na côrte pelo director geral das terras publicas, e nas provincias pelos delegados deste, com o visto e approvação dos presidentes das mesmas: e serão dados gratuitamente sem onus nenhum pecuniario.

6.ª Se forem em numero de cinco ou seis as pessoas que compozerem as familias dos colonos, de que se trata neste artigo que são os que formarem estabelecimentos agricolas, e se elles comprarem as terras dinheiro á vista, o governo pagará uma passagem e se passarem de seis, pagará duas.

Fica declarado que o numero de pessoas de familia não se comprehendem os maiores de 50 annos, nem os menores de 12.

7.ª Entende-se formada a familia, quando composta de marido e mulher, ou de pai e filhos, ou de irmãos e irmãas ou de tutor e pupilos.

8.ª Além das passagens gratuitas, de que se falla na clausula 6ª, o governo pagará as do menores de 12 annos.

9.ª Se os colonos, chegando a um porto do Brasil, tiverem de seguir para outro porto, afim de se encaminharem para o lugar do estabelecimento, as despezas das passagens para este segundo porto serão á custa do governo.

10. Nos lotes de terras, que forem vendidos, o governo mandará levantar uma casa que sirva provisoriamente, e preparar o terreno com derribamento de mato na superficie correspondente á de um quadrado de 100 braças por lado, assim como fornecerá no primeiro anno a cada familia, ou colono estabelecido sobre si, as primeiras sementes correspondentes a esta área, e de mais um cavallo ou mulla, um boi ou vacca, um gallo, duas gallinhas e um leitão, expirado o anno, cessará este favor.

11. Os favores expressados nos paragraphos antecedentes, são assegurados sómente ás primeiras 150 familias que comecarem a povoar uma colonia das que são estabelecidas pelo governo.

Fica declarado que, para ser considerado primeiro povoador, não se exige que este seja casado: bastando que compre terras e nellas fórme estabelecimento agricola.

12. Para gozarem dos favores aqui concedidos, os colonos deverão trazer attestados dos consules brasileiros; dos quaes conste que são de bons costumes, e tem habitos de trabalhos agricolas; assim como quaes são as relações dos membros da familia entre si.

Art. 2.º Por espaço de tres annos, contados desta data, o governo dará gratuitamente passagens aos colonos, que os fazendeiros ou lavradores de conceito quizeram tomar para suas fazendas, com tanto que a somma total por anno não exceda á quantia de trezentos contos; observadas as clausulas seguintes:

1.ª Deverão fazer constar á directoria da Associação Central de Colonisação o numero de individuos ou de familias, que quizerem, e a nação a que deverão pertencer.

2.ª Deverão declarar a natureza dos trabalhos, a que os destinam, as profissões, que deverão ter e o lugar do estabelecimento.

3.ª Não serão facultados a cada um fazendeiro ou lavrador de conceito colonos com passagens pagas pelo governo senão até o numero de 80 de todas as idades.

Este numero poderá ser elevado a 100, se dentro em um anno do dia em que elle fôr preenchido, não apparecer outro fazendeiro, que igualmente os queira.

4.ª Fica declarado que para uma e a mesma fazenda não se poderá exceder o numero de colonos marcado na clausula antecedente, sejam quantos forem seus donos, e seja qual fôr a fórma de sua administração, e a maneira de aproveitar as terras, ou trabalhando todos em commum, ou cada um sobre si dentro da mesma fazenda.

5.ª O fazendeiro será obrigado a admittir uma familia por cada seis colonos, que quizer contratar.

A familia julga-se composta nos termos do art. 1º clausula 7ª.

6.ª Os favores concedidos neste art. 2º não são extensivos a companhias, emprezarios de colonia, ou paticulares, que tenham formado ou houverem de formas estabelecimestos coloniaes com premios, emprestimos, ou quaesquer soccorros pecuniarios concedidos pelo governo.

7.ª Fica inteiramente livre aos colonos celebrarem os contratos que quizerem.

Se porém os primeiros contratos, que celebrarem forem de locação de serviços, não poderão ter vigor por mais de dous annos. E se forem de outra qualquer natureza, poderão vigorar até o espaço de cinco annos.

8.ª No fim dos prazos declarados na clausula antecedente os colonos poderão dispor de si como bem quizerem, sem que para isso possam servir de embaraço quaesquer dividas, que elles hajam contrahido com o fazendeiro; ficando, porém, exceptuadas as que procederem do fornecimento de vestuario necessario e do sustento, no caso em que o fazendeiro não seja obrigado a fornecê-lo; fazendo-se para esse fim ajuste especial na occasião do contrato com o colono, mediante approvação da autoridade, que por lei fôr estabelecida para protecção dos colonos.

9.ª Se o contrato fôr de locação de serviços, além das obrigações a que fica sujeito o fazendeiro pela clausula 15.ª pagar-lhes-ha um salario que não será por mez menos de 8$000 nem mais de 12$000; excepto: 1.º, se o colono fôr official de officio, que neste caso poderá ser mais elevado, conforme a natureza do mesmo officio; 2.º, se fôr maior de 10 annos e menor de 16, que então será regulado o salario de accordo com o pai ou tutor, e, na falta de ambos, com um tutor nomeado pelo presidente da Associação Central de Colonisação; e com os mesmos se regulará a quantia, que o menor deverá receber mensalmente, depositando-se o excedente de modo seguro que forme um peculio, que elle ache quando se estabelecer sobre si.

10.ª O fazendeiro não poderá traspassar o contrato a outrem, sem consentimento expresso do colono e approvação do presidente da Associação Central de Colonisação, ou de seus commissarios nas provincias, para verificarem as seguranças da execução do contrato.

11.ª Se acontecer que o colono consinta no traspasso, e o que estiver disposto a recebê-lo, não queira responsabilisar-se pelas obrigações contrahidos, ou não possa offerecer as seguranças, que se exigirem, poderá todavia ser permittido o contrato de traspasso, se o primeiro contratante se responsabilisar por todas as obrigações, e com as mesmas garantias anteriores, constituindo-se principal responsavel como se continuasse a ter o colono nos trabalhos de sua lavoura.

12.ª O fazendeiro fica obrigado a fazer as despezas de hospedaria no porto, ou portos, em que os colonos desembarcarem, e as de conducção para a fazenda; sem que exija retribuição do colono.

13.ª Se o fazendeiro não tiver dado as necessarias providencias para o recebimento dos colonos no porto, ou portos de desembarque, as despezas serão feitas pela Associação Central de Colonisação, para serem por elle pagas na sua integridade com o juro de 6 por cento.

14.ª O fazendeiro não poderá recusar as contas, que para o fim da clausula antecedente lhe forem apresentadas pelo presidente da Associação, ou seus commissarios nas provincias; nem será ouvido em juizo sobre qualquer reclamação, que sobre ellas tenha de fazer, sem que primeiro deposite a quantia pedida.

15.ª O fazendeiro deverá dar aos colonos morada gratuita, qualquer que seja a fórma do contrato, com as necessarias accommodações para suas familias; assim como lhes dará o sustento necessario e os tratará em suas molestias. Lhes fornecerá os instrumentos necessarios, e porá á disposição dos mesmos, quando a fazenda tenha proporções para isso, algum terreno para suas plantações particulares no tempo, que lhe restar; sem que fiquem jámais com direito a esses terrenos, nem possam exigir pagamento de bemfeitorias, devendo larga-los logo que expire o contrato.

16.ª Em compensação das despezas, que se hão de fazer com os colonos, o fazendeiro terá direito aos trabalhos destes pelo tempo declarado na clausula 7.ª deste artigo, mediante o salario, conforme a clausula 9.ª do mesmo artigo, se o contrato fôr dessa natureza.

17.ª Os fazendeiros darão segurança sufficiente para o cumprimento do contrato, sendo obrigados a receber os colonos que pedirem, e vierem por ordem sua; salvo se estiverem tocados de molestia contagiosa, ou não se acharem nas circumstancias indicadas no pedido.

18.ª Fóra dos casos declarados na clausula antecedente, se os fazendeiros se recusarem a recebe-los, serão responsaveis por todas as despezas, que com elles se fizerem, assim de passagens, como de outras quaesquer que resultem da recusa.

19.ª Se o colono estiver doente por mais de 15 dias seguidos, será obrigado a servir por mais esse tempo.

E se no decurso do anno o total dos dias, que deixar de trabalhar, exceder de vinte dias, ainda que de cada vez não chegue a quinze, será obrigado a preencher esse tempo.

A cessação voluntaria de trabalho, traz a obrigação de o preencher por outro tanto tempo de serviço, ou por outro qualquer modo, que convencionarem.

20.ª Ao colono, que satisfizer seus deveres pelo tempo do contrato, tendo dado provas de bom comportamento, se venderão terras nas colonias do governo, que elle escolher, com as condições constantes das clausulas 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª do art. 1.º destas instrucções.

21.ª O colono não será obrigado a trabalhar nos domingos e dias santos; ficando exceptuados os tempos de colheita que exija trabalho nesses mesmos dias; assim como não será obrigado a trabalhar por dia senão até 12 horas, ficando salvo, durante este espaço, o tempo necessario para descanço e comida.

Fica entendido que o colono póde dispor de si fóra das horas de trabalho, as quaes aliás serão sempre marcadas pelo fazendeiro.

Art. 3. Os colonos, de que trata o art. 2.º, serão contratados e transportados por intermedio da Associação Central de Colonitação até o porto do Rio de Janeiro, ou de qualquer outra provincia maritima, conforme fôr mais conveniente para os colonos se dirigirem para o estabelecimento.

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1858 —*Marquez de Olinda.*

EXTERIOR.

Relatorio do presidente dos Estados-Unidos.

(Conclusão.)

Se um braço de mar reunisse os dous oceanos penetrando por Nicaragua e Costa Rica, não se poderia pretender que esses estados tivessem o direito de pôr impecilhos á navegação em detrimento das nações.

O transito por terra atravéz desse isthmo estreito occupa pouco mais ou menos a mesma posição. É uma estrada na qual os Estados tem fraco interesse comparativamente do grande interesse que nessa mesma via de communicação tem o resto do mundo.

Ao mesmo tempo que os direitos de soberania desses Estados devem ser respeitados as outras nações, devem exigir que essa importante passagem não seja impedida pelas guerras civis e desordens revolucionarias que tantas vezes tem havido nessas regiões.

O negocio é muito importante para ser deixado á mercê das companhias rivaes que pretendem ter concluido com o Nicaragua convenções algumas vezes incompativeis. O commercio das outras nações não deve ficar inactivo e estacionario em quanto essas pequenas controversias se regulam. O governo dos Estados-Unidos não quer mais, porém não ficará satisfeito com menos.

O governo dos Estados-Unidos, não quereria, ainda que podesse tirar do transito pelo Nicaragua uma vantagem que não fosse commum ao resto do mundo.

A neutralidade e a protecção dessa estrada, para uso commum de todas as nações eis o seu unico fim.

O governo dos Estados-Unidos não se oppõe a que o Nicaragua perceba uma justa compensação das companhias e dos individuos que atravessam essa estrada, porém insiste para que essa via de communicação não possa para o futuro ser fechada por um decreto arbitrario desse governo.

Se apparecessem discussões entre o Nicaragua e aquelles com quem por ventura tenha feito convenções, devem essas discussões ser julgadas por um tribunal instituido *ad hoc* e a estrada não deve ser fechada durante a controversia. Eis a nossa politica, que não pode deixar de ter a approvação de todas as outras nações.

Poderiam ser evitadas todas essas difficuldades, se, de accordo com o Nicaragua que observa de boa fé, o uso desse transito podesse ser aberto livremente ao mundo, com a condição de pagamento de um direito rasoavel ao governo do Nicaragua pelos passageiros e mercadorias.

No mez de agosto de 1852, a companhia accessoria de transito fez a sua primeira viagem pela estrada do Nicaragua e continuou a trabalhar com grande vantagem para o publico até fevereiro de 1856, época em que fechou-se a estrada, e a concessão a esse paiz bem como a sua constituição foram summaria e arbitrariamente revogadas pelo governo do presidente Rivas.

Antes dessa data, em 1854, haviam apparecido serias discussões acerca do estabelecimento das contas entre a companhia e o governo, e ameaçavam interromper a todo momento a circulação da estrada. Os Estados-Unidos procuraram em vão impedir essa triste occurrencia. Seria inutil referir as diversas discussões que surgiram entre as partes interessadas até a época em que foi fechada a estrada.

Bastará dizer que desde o mez de fevereiro de 1856 a estrada conservou-se fechada, com grande prejuizo; principalmente dos Estados-Unidos. Depois dessa época cessou de [illegible] concurrencia [illegible] Nicaragua e em consequencia foi exigido um direito e injusto e desarrasoado dos nossos concidadãos pela sua passagem á California e vice versa.

A 16 de novembro de 1857 o secretario de estado e o ministro do Nicaragua assignaram um tratado, sob as estipulações do qual uso e a protecção da estrada de transito eram garantidos, não só aos Estados-Unidos como tambem a todas ás outras nações. Os documentos que serão communicados pela secretaria de Estado mostrarão por que motivos esse tratado não póde obter a ratificação do governo do Nicaragua.

A principal objecção parece ter sido feita á estipulação que autorisava os Estados-Unidos a empregar a força para conservar a estrada aberta no caso em que o Nicaragua não cumprisse esse dever.

Por causa da fraqueza desse governo, de suas frequentes mudanças de administração e de suas dissensões intestinas, que são consequencia dellas, era essa uma das estipulações mais importantes, e que era essencialmente necessaria, não só para segurança da estrada, como para a segurança dos cidadãos Americanos, que se dirigissem ás nossas possessões do Oceano Pacifico, ou que dellas voltassem. Se tal estipulação fizesse parte de um tratado entre os Estados-Unidos e o Nicaragua, o conhecimento desse facto teria provavelmente por effeito impedir as partes hostis de commetterem as aggressões na estrada, e de tornar inutil a nossa intervenção com o fim de proteger.

O poder executivo deste paiz, em sua intervenção com as nações estrangeiras, é limitado ao emprego da diplomacia.

Quando essa arma não tem exito, elle não pode recorrer legitimamente á força sem autorisação directa do congresso, senão para resistir aos ataques hostis e repelli-los.

Não teria poder para invadir o territorio do Nicaragua mesmo para impedir a destruição do transito e proteger a vida e propriedade dos nossos cidadãos quando alli passassem.

É verdade que em uma brusca eventualidade que tivesse esse caracter, o presidente mandarai ordens a uma força armada acampada nos arredores para ir em seu soccorro, porém obrando assim faloria por sua propria responsabilidade.

Nessas circumstancias, recommendo seriamente ao congresso a votação de uma lei, que autorise o presidente a empregar, com as restricções que o congresso julgar convenientes as forças de terra e de mar dos Estados-Unidos, para impedir que o transito possa ser impedido ou fechado pela violencia, e para proteger a vida e as propriedades dos cidadãos Americanos que a atravessam, com a condição de que as forças deverão ser retiradas logo que passar o perigo.

Sem essa condição, os nossos cidadãos estarão constantemente expostos á violencia e á interrupção no uso da estrada.

Semelhante necessidade existe para a votação de uma lei destinada a proteger as estradas de Panamá e de Tehuantepec.

Quanto á estrada de Panamá, os Estados-Unidos garantem expressamente, pelo tratado que concluiram com a Nova Granada, a neutralidade do isthmo e afim de impedir que o livre transito de um porto a outro soffra outra vez em qualquer época, por tanto tempo quanto estiver o tratado em vigor.

E quanto á estrada de Tehuantepec, que recentemente se abrio sob os mais favoraveis auspicios, o tratado de 30 de dezembro de 1853, que concluimos com o Mexico, assegura aos cidadãos dos Estados-Unidos um direito de transito nessa estrada, para suas pessoas e mercadorias, e dispõe que nenhum dos dous governos poderá pôr obstaculo á essa circulação.

Esse tratado concede, além disso, aos Estados-Unidos o direito de transportar pelo isthmo em despachos fechados, as malas dos Estados-Unidos, que não são destinadas a serem distribuidas pela linha de communicação, e de transportar com franqueza de direitos de alfandega e de outros onus, em proveito do governo americano, os objectos pertencentes ao governo e aos cidadãos dos Estados-Unidos destinados ao transito, e não a serem distribuidos no isthmo.

Essas estipulações dos tratados concluidos com a Nova Granada e com o Mexico, parecem igualmente ter necessidade da acção legislativa para poderem ser postas em execução.

Os males succedidos aos nossos concidadãos em Costa Rica e em Nicaragua, durante os dous ou tres ultimos annos, attrahiram a attenção séria do governo.

Algumas das injurias feitas tem um caracter muito grave. O facto que se deu em Virgin-Bay, no mez de abril de 1856, quando uma companhia de Americanos desarmados, que não pertenciam a nenhum dos partidos belligerantes, foi assaltada pelas *tropas* de Costa Rica, que atiraram sobre ella e mataram e feriram grande numero, chegou apenas teve lugar, ao conhecimento do congresso, no tempo do meu predecessor; e pedio-se immediatamente uma devassa e exigio-se do governo de Costa Rica uma reparação que estivesse em relação com a gravidade do facto.

Foram igualmente pedidas outras reparações por outros ultrajes feitos em differentes partes do paiz, e dos quaes muitos não eram de caracter menos grave que o de Virgin-Bay.

No entanto, quando o nosso ministro actual no Nicaragua foi nomeado em dezembro de 1857, nenhuma reparação poude ser obtida por qualquer desses delictos e nenhuma resposta se deu ás perguntas formuladas pelo governo americano ao de Costa-Rica mais de um anno antes.

O ministro recebeu por instrucções exprimir ao governo o pezar que tinha o presidente da União por ver a pouca attenção que se prestava ás justas reclamações dos Estados Unidos: e que se esse pedido não fosse immediatamente satisfeito, não restaria ao governo da união senão o adoptar aquellas medidas que fossem necessarias para obter essa justiça que não haviam podido obter por meios amigaveis dos governos de Nicaragua e Costa Rica.

Ao passo que os Estados Unidos sempre mostraram e mostram a mais sincera adhesão á honra e direitos dessas republicas, não podem soffrer que essa adhesão seja paga com uma isenção completa [illegible] dadãos americanos.

No que diz respeito á Nova Granada, temos contra esse Estado motivos de queixa que datam de muito tempo e provenientes de reclamações de nossos cidadãos á cargo dessa republica, reclamações que não receberam satisfação; d'essas queixas juntaram-se a pouco ultrajes commettidos sobre concidadãos nossos no Panamá, em abril de 1856.

O secretario de Estado e o ministro de Nova Granada concluiram um tratado para solução dessas difficuldades em setembro de 1857, que continha condições justas e aceitaveis.

Esse tratado foi transmittido á Bogotá e foi ratificado pelo governo de Nova Granada porém com certas emendas. Todavia só voltou depois que se fechou a ultima sessão do Senado. Será immediatamente submettido á approvação dessa corporação, e se fôr concedida essa approvação, ella destruirá completamente os nossos motivos de queixa contra a Nova Granada a respeito das reclamações de que acabamos de tratar.

Suscitou-se uma questão entre os dous governos relativamente do direito da Nova Granada de perceber um direito de porte sobre navios dos Estados Unidos nos portos do isthmo, de impôr uma taxa sobre os nossos nacionaes que chegavam a esse paiz com a intenção de ahi ficarem ou de passarem de um oceano a outro pela estrada do transito, assim como de levantar um imposto sobre as mallas dos Estados Unidos, transportadas pelo caminho de ferro de Panamá.

O governo da Nova Granada foi, informado que os Estados Unidos consideravam a percepção de uma dessas taxas como uma violação do tratado entre os dous paizes, e á qual os Estados Unidos resistiriam. Não obstante, estamos promptos a discutir essas questões com sentimentos de amisade e de justiça e com um interesse mui sincero de chegarmos á um arranjo satisfactorio.

Para esse fim ja foram encetadas algumas negociações. Nada tem feito pela percepção dessas taxas, nem antecipado cousa alguma nas circumstancias actuaes.

As nossas relações com o Brasil são da natureza mais amigavel possivel. Os productos dos dous paizes, particularmente os productos agricolas são taes que devem desenvolver consideravelmente as trocas respectivas.

O Brasil consomme grande quantidade de farinhas americanas, e os Estados Unidos tira desse paiz café por mais do triplo do valor. Em consequencia disso é leve o direito percebido no Brasil sobre as farinhas americanas importadas.

Tenho a satisfação de poder annunciar-vos que, em setembro passado, esse direito foi reduzido 1 d. 32 centos pouco mais ou menos á 40 centos a barrica: os direitos sobre outros artigos de productos nossos diminuiram igualmente nas mesmas proporções.

Sinto acrescentar que o governo do Brasil continua a perceber um direito de sahida de quasi 11 por cento sobre o café, com quanto esse artigo seja admittido com franqueza nos Estados Unidos. He um onus pesado para os consumidores de café do nosso paiz, tanto mais quanto tiramos do Brasil a metade de sua colheita de café. O nosso ministro recebeu por instrucções reiterar seus esforços para obter a suppressão desse direito de exportação e devemos esperar que o governo esclarecido do imperador adoptará essa medida justa e sabia. Será para os dous paizes, como ha razão para crêr, uma nova fonte de crescente prosperidade commercial.

As reclamações dos nossos nacionaes residentes no Brasil não são em summa, de um valor muito consideravel, mas algumas ha que se apoiam sobre principios evidentes de justiça, e seu regulamento não deve ser demorado. Desta vez, segundo penso, o nosso ministro fará um novo esforço e efficaz, para regular esse negocio.

A 2 de junho, o ultimo congresso tomou uma resolução autorisando o presidente a adoptar aquellas medidas e meios coercetivos que julgasse necessarios para arranjar as differentes questões que existiam entre os Estados-Unidos e a republica do Paraguay. E a 12 de julho, a seu pedido o presidente foi autorisado a nomear e enviar um commissario a essa republica.

Em consequencia, nomeei um commissario que partio para o Paraguay com os poderes e instrucções necessarias para terminar essas questões de um modo amigavel e pacifico, se fosse possivel. Sua experiencia e talento justificaram a escolha que eu havia feito. Elle demonstrou ao governo do Paraguay que era de sua honra reparar prompta e voluntariamente os ultrajes feitos aos Estados-Unidos e de pagar uma indemnisação aos cidadãos americanos, a quem violentamente tinha despojado das propriedades.

Se os esforços do nosso commissario ficarem sem resultado e que elle não consiga o fim de sua missão, só nos restará a alternativa da força para obter satisfação do Paraguay.

Em vista desse successo, o secretario da marinha, sob minha direcção expedio forças navaes cuja reunião é em Buenos-Ayres e que serão sufficientes em caso de necessidade. Todavia, desejo sinceramente que não sejamos obrigados á recorrer a essa alternativa.

Relativamente a esse objecto é conveniente mostrar a nossa situação financeira. Toda as causas que tem produzido os vexames pecuniarios no paiz, tem reduzido tanto o montante das importações dos paizes estrangeiros, que os rendimentos tem sido insufficientes para fazer as despezas necessarias do governo.

Para supprir o deficit, o congresso desde o mez de outubro até dezembro de 1857, autorisou a emissão de 20:000,000 de *cales* do thesouro, e tendo-se visto que essa medida ainda era insufficiente, autorisou por uma decisão de 14 de junho de 1858, um emprestimo de 20:000,000 de *dollares* applicavel ao pagamento das acquisições feitas em virtude dos decretos.

Nenhum estadista nos aconselhará de augmentar a divida nacional, sobrecarregando as despezas ordinarias do governo. Seria uma politica muito ruinosa. Em caso de guerra, o nosso credito deve ser o nosso principal recurso, pelo menos para o primeiro anno, e seria de bem diminuto valor se contrahissemos uma divida forte em tempo de paz. A nossa verdadeira politica é augmentar os nossos rendimentos em proporção á nossas despezas. Seria ruinoso continuar a tomar emprestado. A isto certamente ninguem porá objecção.

Quanto ao modo de repartir e perceber os impostos, segundo uma tarifa severa, já fallei muito tempo e muitas vezes, emitti a opinião de que uma boa politica exige que isso se faça por meio de direitos especiaes nos casos em que podem ser convenientemente applicados, como por exemplo sobre os artigos de metaes de differentes especies, o assucar bruto, os vinhos e espiritos estrangeiros.

Na minha opinião os direitos especiaes são os melhores, senão os unicos meios de assegurar os rendimentos contra as facturas falsas e fraudulentas, e essa é a pratica adoptada pelas outras nações commerciaes. Além disso os direitos especiaes trariam ao manufactureiro americano as vantagens incidentes a que elle tem direito sob uma tacha de rendimentos.

O systema actual é inteiramente em detrimento seu. Quando os preços são elevados e os negocios prosperos, os direitos vão augmentando, quando ha menos necessidade de seu auxilio. Pelo contrario, quando os preços baixam, e que luta contra a diversidade, os direitos diminuem na mesma proporção, justamente em desvantagem sua.

Julguei dever dar esses pareceres que são o fructo das minhas observações pessoaes. O congresso decidirá do seu valor.

No meu ultimo relatorio annual tive occasião de recommendar a construcção immediata de dez vapores pequenos de pouca agua, afim de augmentar a força da marinha. O congresso em resposta a essa recommendação autorisou a construcção de oito navios dessa especie. A vantagem que produz o cumprimento dessa autorisação foi constatada no relatorio do secretario da marinha. Partilho com elle a opinião de que maior numero de navios dessa classe é necessario tanto para proteger de uma maneira mais efficaz as pessoas e as propriedades dos cidadãos americanos no mar alto e nos paizes estrangeiros, como para guardar melhor as nossas praias.

A 21 do mez de agosto passado, o tenente J. N. Maffit, commandante do brigue *Delphim* dos Estados-Unidos, capturou o negreiro *Echo* (outr'ora o *Putman* da Nova Orleans,) ao pé de Kei Verde, nas costas de Cuba com mais de tresentos negros africanos a bordo. A preza, sob o commando do tenente Bradford da marinha dos Estados-Unidos, chegou a Charleston a 27 de agosto; quanto aos negros em numero de 300 foram confiados á guarda do marschall dos Estados-Unidos para o districto da Carolina do Sul, prenderam-nos primeiramente no castello de Gincknev, e depois na fortaleza de Sumter, e tinham ficado presos até 18 de setembro, quando os que sobreviveram em numero de 271 foram embarcados no *Niagara*, vapor dos Estados-Unidos para serem transportados á costa d'Africa, sob a vigilancia do agente do Estados-Unidos conforme o theor do acto de 31 de março de 1819 «o qual prohibe o trafico de escravos.»

O segundo artigo deste acto autorisa «o presidente a tomar as medidas que julgar convenientes para proteger, sustentar e transportar para fóra dos limites dos Estados-Unidos, todos os negros, mulatos ou homens de côr achados á bordo de um navio preso como entregando-se ao trafico dos negros por um navio de guerra dos Estados-Unidos.»

Suscitou-se uma duvida sobre a interpretação desse acto. É perfeitamente claro que elle autorisa o presidente a proteger, sustentar e transportar os negros até o momento em que são entregues ao agente na costa d'Africa; porém não diz que deva protegê-los depois que são entregues ao seu destino. Entretanto foi nomeado um agente na Africa para recebê-los; não se podia suppôr que o congresso entendesse que elles fossem abandonados desde a chegada e expostos a morrer nessas costas inhospitas, de fome e de miseria, ou a se tornarem victimas do trafico. Se tal fosse a intenção do congresso, a nomeação de um agente estabelecido nessa costa para recebê-los seria inutil.

Serão ainda provavelmente feitas outras capturas semelhantes pelas nossas forças navaes, e recommendo seriamente ao congresso que emende o segundo artigo da lei de 3 de março de 1819 afim de desembaraça-lo da ambiguidade que por tanto tempo contém e facilitar ao presidente a execução do seu dever.

Não posso terminar sem cumprir o agradavel dever de felicitar o congresso por ter tão bem respondido á recommendação que eu lhe dirigi no meu ultimo relatorio, concedendo-me o tempo sufficiente para examinar todos os bills apresentados á minha approvação, antes de encerrar a ultima sessão. Essa alteração nos habitos do congresso foi uma verdadeira reforma. Exerceu uma influencia benefica sobre as transacções dos negocios legislativos, e merece a approvação do paiz. Recommendo-vos vivamente esse precedente estabelecido por vós mesmo como um exemplo á seguir na presente sessão.

Washington City 6 de dezembro.

JAMES BUCHANAN.

(Independencia Belga.)

INTERIOR.

RIO GRANDE DO NORTE 14 de fevereiro de 1859.

MON CHER.

Pensei que por estar no seculo das luzes as cabeças se achassem aclareadas pelo benigno influxo deste poderoso elemento, e estava nisto bem crente, e já havia formado uma convicção assentada quando circumstancias me forçam a demover-me da firme crença em que jazia á esse respeito, e tomar uma opinião mais acertada, e tudo isto por não ter querido tomar prelecções da santa experiencia, pois que estou bem certo que não cahiria em um erro tão redondo.

A nossa provincia vai hoje como se diz geralmente ás mil maravilhas a respeito de distracções e a nova povoação dos Guararapes vai tomando seu incremento, pois que as feiras quasi sempre são concorridas, e a provincia muito deve ao major Fabricio que na verdade he um dos homens que muito ha feito em seu beneficio, e o governo conhecendo as suas boas disposições ajuda-o tanto quanto cabe em suas forças, e segundo se diz temos mudança da capital para lá.

A sua remoção para outro lugar já se faz sentir [illegible] não he possivel prosperar, pois de um lado he cercado de morros de arêa quasi que intransitaveis, e de outro d'agua.

Todavia ainda noto que o Guararapes não offerece todos os commodos que seria para desejar, e não se obvia de todo as difficuldades com que se luta, pois que ainda assim he necessario fazer uma ponte de alguma extensão, a qual demanda bastante dinheiro, e cuja despeza não pode comportar a provincia, a menos que não queira sacrificar a verba de sua receita.

Abrem-se no dia 25 as aulas do Athenêo, e os alumnos são poucos, e admira mesmo que uma provincia como a nossa que conta ja avultado numero de habitantes, não dê bastantes meninos para receberem educação, e não sei como se possa conciliar, e jurando nas palavras de um meu amigo de cá pessoa muito respeitavel, e que está a par da provincia *tintim por tintim* me diz, que provém dos lentes não serem muito bons, porem eu como gosto de vêr para crêr, fui o anno passado algumas aulas para ouvir as explicações de seus respectivos lentes, e muito espantado fiquei de ver um novo methodo de ensino da grammatica portugueza, e por mais que buscasse coordenar as palavras ditas pelo lente não me foi possivel tirar uma justa illação do que elle dizia.

Se se dá isso com a de grammatica portugueza, muito peior acontece com a de geometria, pois é lente desta cadeira um homem que entende tanto dos numeros como eu do mundo da lua, e o que mais he se Vmc. visse o *imposant* com que elle entrava na aula, abria o livro, e começava a explicar diria é um Pitagoras, mas que meu amigo, nada diz que valha e dizem que elle ainda a occupa por falta de pessoa competentemente habilitada para ella.

A de latim marchava do mesmo modo, e aproveito a occasião para contar-lhe uma anedocta; meu professor apresentando os compendios pelos quaes devia leccionar o anno lectivo, deu um numero tal que causou admiração a todos quanto disso souberam, e sendo-lhe perguntado qual o motivo de assim o fazer, respondêra que, quanto mais livros, mais provas dava elle de seu conhecimento no latim. E o que me diz a esta? De tanto não sabia eu, e bem dizia um grande mestre da antiguidade, um pé na cóva e outro na escóla.

Já se acha entre nós o Dr. Lindolpho que estava de licença.

O distincto director da instrucção publica apresentou um relatorio que dizem ser um trabalho perfeito, e em o qual se acham espalhadas as flores da eloquencia, porém ainda não tive o prazer de lê-lo.

Anda por aqui um sujeito que se intitula de Dr em medicina, busca e busca cabalande para ser deputado provincial, e offerece como base de sua aceitação o haver curado no tempo do cholera por bom dinheiro, e até segundo me informa o *Sataina* quer ser condecorado, pois diz que muito se sacrificou a bem da humanidade, e que recebendo 50$ rs. por dia, ainda demonstrava o seu amor caritativo.

Muito se zangou o meu D. com a justa reflexão que lhe fiz, e anda por toda a parte dizendo, que agora é que ha de mostrar o poder de sua intelligencia, e me dizem mais, que quer ser lente de latim do Athenêo, e perguntando-se-lhe se tinha as sufficientes habilitações para exercer o magisterio, respondeu, um homem que escreve a favor do bem material e moral da provincia não está habilitado para ser lente? Então? *dicat Paduani.*

O Exm. presidente vai marchando de um modo assás louvavel, e praza a Deus que elle termine a sua presidencia do modo porque vai, porque então esta provincia lhe será eternamente grata. Os seus actos são sempre presididos pela moderação, e todos quêr pró, quêr contra se acham muito satisfeitos de sua administração.

O nosso assistente o Sr. major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, goza de bastante consideração e o publico d'ahi não creia o que diz o correspondente da *Ordem*, pois elle he bem conhecido nosso, e se Vmc. cá estivesse e soubesse de sua vida conviria commigo, que os doestos por elle lançados na pessoa do digno major, converte-mse em grandes louvores a sua honra e nobreza de caracter.

Mais cousas se me offerece a dizer-lhe, porém a rapidez do vapor é tal que não mais permitte, e aproveito a occasião de felicitar-lhe pelo bello typo que apresentou no seu *Diario* o qual tenho entre as mãos, porém ainda não o li, o que vou fazer depois de dar esta por concluida.

Quando tiver de escrever para a Europa, recommende-me ao Dr. F. F.

AU REVOIR.

RIO DE JANEIRO.

O regimen eleitoral.

II

Havia no paiz duas convicções, universalmente aceitas; não que a discussão profunda as houvesse feito entrar nos espiritos; mas a lição do soffrimento, supprindo a discussão, as fizera adoptar: as deputações de chapa são um inconveniente; não só trazem camaras unanimes, em que, pois, o paiz he incompletamente representado, como igualmente transformam o systema governamental em uma como confederação das grandes deputações provinciaes: acabe-se com as deputações de chapa; a preponderancia da magistratura na eleição e no parlamento é um dobrado mal; não só porque o magistrado, feito politico, desampara de continuo o lugar em que tem de administrar a justiça, e deixa assim entregues a interinidades e inexperiencias as mais sagradas das funcções sociaes, como porque, directamente interessado na sorte dos partidos, eiva-se das paixões delles, e esquece-se da imparcialidade tutelar que pelo seu cargo lhe é imposta.

A essas duas convicções instintivamente adoptadas pela lição do soffrimento fallou a lei de 1855; e ellas applaudiram-a, victoriáram o ministro e o gabinete que a tinham patrocinado; sem mais exame o enthusiasmo a aceitou.

A par do falseamento do poder judicial pela inoculação da ambição politica nos magistrados, o paiz sentia e lamentava os desvios da administração superior, igualmente entregue a essa ambição; a interinidade das presidencias, quando o presidente-deputado tinha de vir ao parlamento, e deixar a um serventuario a governança; os abusos da parcialidade quando, chefe da camara, o presidente tinha de transformar-se em general da campanha eleitoral.

A nova lei tambem fallava a esse publico soffrimento, e mostrava querer mitiga-lo. Nem tanto era mister para que o paiz della se apaixonasse, e a saudasse como o principio da sua regeneração.

Entretanto o que se fez? Descobrio-se o edificio antigo, tirâram-se alguns dos seus madeiros que se suppozeram carcomidos, metteram-se-lhe outros, sem muito verificar como se lhe adaptavam, e no primeiro tufão o edificio quasi que se desconjuntou, e na primeira chuva choveu-lhe por toda parte.

Cumprirá recuar? cumprirá repôr o edificio no seu antigo estado? Não, nem isso é possivel, nem póde haver quem o queira. Não é possivel, porque dos madeiros tirados do edificio muitos realmente estavam carcomidos; desfizeram-se expostos ao ar. Não póde haver quem o queira, porque o antigo edificio tinha defeitos capitaes, porque a lei nova encerra o germen de grandes e reaes melhoramentos; porque em politica não é possivel andar ás apalpadellas de diante para traz, de traz para diante, fazendo hoje para desfazer amanhãa, e refazer depois d'amanhãa.

Uma lei falla sempre a uma necessidade publica; de outro modo nenhuma intelligencia a poderia abraçar, nenhum voto adoptar; se depois a experiencia vem mostrar que uma lei não satisfaz á necessidade a que falla, o que cumpre é emenda-la, completa-la e prosseguir.

O regimen eleitoral que tinhamos não era absolutamente máo; sómente tinha vivido os seus dias, passado o seu tempo: nunca seremos ingratos para o passado, nunca teremos exclusivamente pragas contra um systema eleitoral que nos deu as leis organicas de todas as nossas instituições, que fundou entre nós o regimen parlamentar, que nos deu essas camaras tão patrioticas e tão populares que, nos dias fataes da revolta, não duvidáram jogar adiante das facções em tumulto a sua popularidade, assim mantendo a unidade do imperio, restaurando a ordem, quando a autoridade não tinha nem o prestigio moral, nem a influencia, nem os meios materiaes necessarios para cumprir o seu immenso encargo da salvação publica.

Imaginemos por um momento que depois do desastre de 7 de abril de 1831 não existia essa camara, filha dessa eleição provincial, em cujo recinto se sentavam todos os homens de algum prestigio, de alguma importancia em cada uma das diversas provincias do imperio, quando o Rio de Janeiro,

FOLHETIM.

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT.

(Conclusão.)

XI

Mosquetadas.

Entretanto os dous amigos seguiam a galope a estrada de *Sugar-Maple*: nome da casa de campo de Craig. A carruagem rodava em caminhos medonhos, sobre troncos de arvores mal cortadas, e a cada passo cahia em barrancos. Caminhos como este não faltam no Kentuchy, sobre tudo nas matas. Faz-se mais promptamente abater uma arvore, serra-la em taboas e estende-las no chão, do que uma estrada regular. Além disso, a pedra he rara nesse Estado, o mais fertil talvez da União.

Finalmente o dia appareceu, e um sol magnifico illuminou o cimo das serranias e dos robles. Pelas nove horas da manhãa descobrio-se a chaminé da casa de Craig. Jeremias, que dirigia a carruagem, parou.

— Não devemos ir mais longe, disse elle. Cumpre primeiramente obter informações das forças e das disposições do inimgo.

Acacia apeou-se.

— Ficai aqui, disse elle, e tomai cuidado nos cavallos. Vou explorar campo. Se ouvirdes algum tiro, apparecei e vinde ter comigo.

Acacia aproximou-se sem ser visto até a distancia de cincoenta passos da casa. Uma barreira muito alta cercava de todos os lados a casa e o jardim de Craig. Acacia saltou por cima desta barreira e achou-se no jardim. Ahi havia outro obstaculo, que elle não tinha previsto. Dous cães enormes, adestrados em caçar negros, guardavam a entrada da casa. Apenas viram Acacia, precipitaram-se sobre elle. Com um tiro de *revolver* o *lingot* quebrou a queixada ao primeiro, que fugio uivando, e com outro tiro matou o segundo.

A este estrondo, amigos e inimigos correram; Craig e Appleton, que almoçavam tranquillamente, deixaram a mesa e tomaram suas armas.

— Muito bem! Appleton, disse Craig, massa informe de carne, jumento, bruto sem intelligencia e sem valor, ahi tens o inimigo. Vais receber o premio de tuas tergiversações.

— Essa é boa! disse o gigante, seja quem fôr, eu o ensinarei.

No mesmo instante Acacia appareceu na entrada do vestibulo. Appleton e Craig fizeram-lhe fogo ao mesmo tempo sem o offender. Paulo atirou por sua vez e ferio Appleton. Este deu segunda descarga tão precipitada e tão mal dirigida como a primeira. O francez respondeu ainda, mas sem resultado. O *revolver* não he uma arma tão mortifera, como se poderia crer. Os Americanos atiram muito de pressa e fazem pouca pontaria para causarem muito mal, mesmo a curta distancia.

— Bom! disse Jeremias, esse louco de Acacia quer fazer-se matar. Já contava que havia de fazer alguma asneira. Vamos, John, estais prompto?

— Avante pela velha Inglaterra! disse o sevedemborguense.

Ambos partiram a marche-marche; porém Jeremias, mais lesto e mais prompto, foi o primeiro a saltar por cima da barreira, e sem esperar seu companheiro, correu para a casa. Chegava muito tarde.

O estrondo do combate advertio a Julia de que na casa se passava algum acontecimento extraordinario. Abrio a janella e reconheceu Acacia e Jeremias. Seu coração estremeceu de alegria.

— Acode-me! Paulo acode-me!

A creada, que havia sido raptada com Julia, aproveitou-se da confusão geral para correr o ferrolho. Julia abrio a porta e precipitou-se na escada. Vendo-a, Appleton não pôde mais conter seu furor.

— Craig, disse elle, continua o combate. Vai fazer entrar na gaiola este bello passaro.

Craig não o entendia mais. Vendo Jeremias e o inglez, que corriam tambem, posto que mais lentamente, Isaac julgou a partida perdida. Como não fosse homem de tornar-se pertinaz sem razão, fugio por uma porta occulta, montou a cavallo e correu para o lado de Oaksburgh.

Ninguem teve a idéa de o perseguir. Appleton, dando pela sua fuga, ficou cheio de furor e desespero.

— Rende-te, disse Acacia; que te darei a vida.

O gigante sem responder disparou o ultimo tiro sobre o Francez e subio a escada. Seu movimento foi prompto, que ninguem teve tempo de o prevenir. Julia ficou aterrada e quiz fugir, mas elle alcançou-a e ferio-a no peito com *bowie-knife*. A infeliz cahio banhada em sangue. Appleton quiz secundar o golpe; mas Acacia precipitou-se como o raio e deu-lhe uma punhalada no coração com tanta força, que o gigante cahio instantaneamente morto sem dar um grito. Anderson e Lewi chegavam muito tarde.

Acacia precipitou-se sobre o corpo inanimado de sua infeliz amiga.

— Julia! bradou elle, Julia! em nome do céo! responde-me!

— Ah! disse Anderson, está morta!

Enganava-se. Os tres amigos levaram-na para o seu leito e examinaram a ferida. Julia abrio os olhos e desmaiou outra vez.

— A ferida he mortal, disse o Inglez, que pretendia entender um pouco de cirurgia.

A esta noticia Acacia apoderou-se de um violento desespero. Agarrou á mão de Julia, beijou-a com um transporte de ternura e de dôr tal, que seus companheiros não poderam conter as lagrimas.

— Ah! infeliz Julia, disse elle, para que te deixei eu? Não devia velar sobre ti toda a minha vida, e fazer do meu corpo um escudo para ti? O golpe que te ferio, será para mim um remorso eterno. O infeliz amiga! porque me trahiste?

A estas palavras Julia tornou a si.

— Querido Paulo, disse ella, fui sempre fiel ao nosso amor.

Acacia voltou os olhos para o Inglez.

— Não amei, nem amarai jamais senão a ti. Bem sei, acrescentou ella com um sorriso desesperado, que não foi grande esforço afim de conseguir que me fosseis fiel para o futuro. A vida abandona-me. Morrer tão moça! ah! Deos!

Acacia estava devorado pelo remorso! Nesse momento supremo comprehendeu que Julia dizia a verdade, e teve horror de si mesmo. Exprobou-se cruelmente seu egoismo e sua inconstancia. Maldizia o Inglez, a Craig, Appleton e a si mesmo. Chorava, gritava, pedia perdão a Julia, que não o escutava mais. Lewis não estava tambem calmo. Jeremias, o unico que tinha conservado algum sangue frio, reconheceu que convinha obrar e transportar Julia para Oaksburgh.

— Deborah cuidará della, disse Jeremias ao seu amigo.

Conduziram-na para a carruagem depois de terem curado apressadamente sua ferida, e seguiram o caminho da cidade.

XII

Morte de Julia.

O triste cortejo entrou em Oaksburgh ao pôr do sol, e dirigio-se para a casa de Jeremias Anderson. A opinião publica ja se pronunciava a favor de Acacia. O desafio que havia feito a Craig tinha produzido o melhor effeito em um paiz, onde as questões as mais das vezes se resolvem a tiros de espingarda do que perante os tribunaes. Todos aguardavam um espectaculo interessante, e ninguem se enganava. O bom Carlino com suas intrigas e as de seus amigos, tinha em poucas horas obtido resultados maravilhosos.

Deborah recebeu a infeliz Julia em seu proprio quarto, embora se houvesse doutorado nos Estados Unidos, sabia medicina, e certamente valia mais que a maior parte dos seus collegas de Oaksburgh e dos arrabaldes. A austera methodista pensou commetter um crime recebendo uma catholica em sua casa; mas a pallidez de Julia, o sangue que perdia, a dor do *lingot*, e mais que tudo talvez, as instancias de Jeremias, decidiram-na a tratar miss Alvarez, como uma filha de Israel, embora ella só fosse, a bem dizer, uma simples Madianita. Lucy, mais terna e compassiva, sentio-se profundamente commovida, vendo sua antiga rival: respeitou a dor de Acacia, e attribuio-a sómente a uma amisade profunda violentamente interrompida pela morte; amou-o mais por isso, porque tudo he pretexto de amor para os que amam e de odio para os que aborrecem.

Julia não illudio-se a respeito do seu destino. Emquanto Lucy procurava consola-la e ama-la, sentia-se condemnada; mas estava quasi contente com isso, porque nos olhos de Lucy descobrio ella o segredo do seu amor.

— Não sou mais que um obstaculo, pensou Julia. Acacia não me ama mais. Que farei na vida? Devo resignar-me á sua amisade depois de ter recebido delle tantos juramentos hoje violados?

Essa amavel e encantadora Julia, tão digna de melhor sorte, era a triste victima dos preconceitos do seu paiz. A escravidão a tinha sujeitado desde a infancia ás paixões de Mr. Sherman, e quando vio-se livre e senhora de suas acções, sua deshonra passada pesou sobre toda a sua existencia. Acacia, que a tivera esposado, se houvesse sido seu primeiro amante, considerou-a apezar seu como uma amante commum, e não como a companheira de sua vida. Onde havia amor faltava o respeito, e o amor sem o respeito da mulher amada não é de longa duração.

Julia não se irritou com a desgraça, e essa bondade divina, que ella conservou toda a sua vida, foi um como encanto, que attrahia a si e seduzia todos os que a conheciam. Lucy amou-a ternamente desde o principio, e tratou-a como sua irmãa.

Entretanto Acacia e Jeremias deliberaram sobre a maneira de tirar vingança de Craig.

Cumpre, disse Anderson, faze-lo comparecer perante o jury, como cumplice de assassinato e de rapto.

Amigo, disse o Francez, deixa-me o cuidado de o punir. Tenho sede de seu sangue. Ha de morrer, e quero que morra pela minha mão. Deixemos a justiça, sempre cóxa, aos que são bastantes fracos para fazer justiça a si mesmos, e procuremos vingar-nos como homens.

— Queres por ventura assassina-lo? perguntou Jeremias. Espera ao menos, que eu seja maire. Arranjaremos o negocio amigavelmente, e não serás obrigado a soffrer as lentas formalidades de um processo. Todos os meus *policemen* declararão a uma voz, que foi elle o primeiro que atirou.

— Não respondeu Acacia. Quero que as probabilidades sejam iguaes. Teremos as mesmas armas; mas terei de mais Julia para vingar. Entretanto para não prejudicar tua eleição, esperarei que sejas nomeado maire.

No mesmo dia começou uma luta entre o *Herald of Freedom* e o *Semi Weeckly Messenger*. Craig, aterrado a principio com a morte de Appleton e com a sua propria derrota, tinha receiado que o atacassem com a justiça, e já tomava suas precauções. Doze *gentlemens* de patente, todos digno de fé, todos habitantes de Oaksburgh, estavam promptos para declarar debaixo de juramento, que Craig a um mez não tinha deixado a cidade. Vendo, porém, que não o agrediam, ficou mais animado e promoveu sua candidatura ao cargo de maire com uma audacia inaudita. Accusou novamente Acacia e a Jeremias de serem occultamente negrophilos; acrescentou que o segundo era um bebado, e o primeiro um libertino, que vivia com uma moça de côr e escandalisava a piedosa communhão dos methodistas de Oaksburgh. Jeremias quiz immediatamente atira-lo no rio, mas Acacia pedio-lhe que não o fizesso.

— Este homem pertence-me, disse elle: é sagrado para ti. Quero offerece-lo aos manes de Julia.

Acacia sustentou da sua parte, a candidatura do Anderson e accusou Craig por todos os crimes. É conhecido o estylo dos Americanos para que seja necessario dar extractos dessa polemica. É bastante dizer que os dous adversarios excederam-se nessa luta.

Emfim chegou o grande dia. Os *know-nothing* e os methodistas foram fieis a Craig; mas todos os outros votaram a favor de Anderson. O valente Tom Caribb e sua brigada acharam meio de assignalar-se á noite, quebrando os lampeões e dando murros e cacetadas nos partidarios do infeliz Craig.

Pela primeira vez, desesperou elle comsigo mesmo. A historia de Julia dez vezes repetida no jornal de Acacia e sempre com circumstancias novas, que aggravavam o crime de Isaac e faziam sua victima ainda mais interessante, tinha conseguido torna-lo odioso. Seu caracter bem conhecido e seu titulo de *Yankee*, era já bastante para desconcertar seus mais intrepidos partidarios. Estava na situação deploravel do infeliz Tarnus, que os deoses condemnaram, e que procura em vão fugir a espada vingadôra de Eneas. A fatalidade ou antes a vingança divina o perseguia. Todas as manhãas Acacia renovava em sua gazetta a promessa de cortar-lhe as orelhas e prega-las na porta do *Herald of Freedom*. No dia seguinte ao de sua derrota, Craig exasperado resolveu matar o *lingot*.

Acacia estava acautelado e procurava mesmo uma occasião que offereceu-se logo. No momento em que entrava no escriptorio do *Semi-Weechlk Messenger*, voltou-se por acaso, e este movimento imprevisto salvou-lhe a vida: Craig, collocado a vinte passos delle, acabava de disparar-lhe um tiro de *revolver*. A bala ferio a porta, arrancando um pedaço de taboa.

— Imprudente! disse Acacia voltando-se e atirando por sua vez. Duas balas foram ainda trocadas sem resultado.

O povo reunia-se ao redor dos combatentes, porque a luta tinha lugar no meio da rua. Ninguem fez esforço para os separar. Os vizinhos e as pessoas que passavam, estavam ahi como juizes do campo. Irritado de servir de espectaculo aos curiosos. Acacia correu para o seu adversario e fez-lhe fogo a queima roupa.

No mesmo instante Craig atirou. Os dous adversarios cahiram. Acacia ferido na perna, e Craig morto; a bala tinha-lhe arrebentado a cabeça.

— Bateram-se valentemente, disseram os espectadores. Enterraram Craig; e Acacia fez-se conduzir e curar no quarto de Julia. Sua ferida não era perigosa e Deborah prometteu cura-la em poucos dias.

— E Julia? perguntou elle em voz baixa.

— Poucas horas restam-lhe para viver respondeu Deborah no mesmo tom.

Miss Alvarez, que estava presente, ainda que na outra extremidade do quarto, adevinhou a resposta do medico e estremeceu. No momento de morrer revoltava-se contra esta cruel necessidade.

Apegava-se á vida com desespero. Emfim, comprehendeu que devia submetter-se á sua sorte; pedio aos que estavam presentes que se retirassem, e a deixassem só com Acacia.

— Meu caro Paulo, disse ella, amei-te com uma paixão sem igual. Nada no mundo me era tão querido como tu, nem mesmo a salvação eterna, que compromettí por ti só. Fizes-te-me feliz tres annes, e foi muito; porque até então não tinha conhecido senão a vergonha e as miserias da escravidão. Por ti conheci a felicidade, uma felicidade, ah! bem fugitiva; mas não dependeu de ti o ser eterna. Não podiamos, nenhum de nós apagar a lembrança do passado. Foi esta a serpente que devorou sempre meu coração, e fazia correr minhas lagrimas no meio mesmo de nossos mais vivos transportes de amor. Oh! Sherman! Sherman!

Julia desfez-se em prantos. Acacia abraçando-a chamava-lhe os nomes mais ternos sem a poder consolar. Estava desesperado por ver morrer em uma agonia tão cruel essa pobre Julia; a quem havia amado tanto, e amava talvez mais do que nunca. Julia bem o comprehendeu, e sua alma tão terna ficou quasi consolada com a idéa de que deixaria a seu amante uma doce e eterna recordação.

— Tranquilisa-te, disse ella, e manda chamar miss Lucy.

Lucy entrou quasi tão afflicta como Acacia, porque amava sinceramente a miss Alvarez.

— Querida Lucy, disse a moribunda, como poderei recompensar-vos a bondade com que me haveis soccorrido, a mim estrangeira, e de uma raca desprezada! Vou morrer; permitti-me que vos deixe o que tenho de mais caro no mundo, a felicidade de meu amigo Acacia. Sei que o amais e que elle vos ama, miss Deborah m'o contou. Adeos, sêde felizes, e pensai algumas vezes em vossa amiga Julia.

A estas palavras desmaiou. O padre Carlino, que foi chamado apressadamente, ajudou-a a morrer santamente. O pobre padre sentia-se desfallecer cumprindo os deveres de seu ministerio.

— *Ide em paz*, disse elle repetindo as palavras do Evangelho, *porque vossa fé vos salvou.*

Julia sorrio docemente para Lucy e seu amante e morreu.

He impossivel pintar a dôr de Acacia. Todas as pessoas, que estavam presentes, choravam, até a severa Deborah. Julia foi sepultada nas bordas do Kentucky ao pé de um roble, debaixo do qual gostava de sentar-se.

Acacia restabeleceu-se do seu ferimento e obedeceu aos votos de miss Alvarez casando com Lucy; mas não está ainda consolado. Comtudo a bella Kentuckyana he feliz, porque elle occulta sua melancolia dando-lhe o nome de saudades da patria. Lucy resolveu-se a fazer uma viagem á França. Haveis de vê-lo este verão com sua mulher. Sua fortuna é immensa; mais hoje não cuida mais em ser rico. Tem uma filhinha encantadora, a qual chama-se Julia e ha de vir a ser tão bella como sua velha amiga.

John Lewis, tendo abandonado seus sonhos apostolicos, casou com Deborah. Os dous conjuges ensinam o evangelho ás populações pacificas do condado de Kent, e apezar de algumas impertinencias da mulher, são felizes. Mistress Lewis acaba de publicar em Londres um livro edificante, intitulado: o *Coração crucificado*, que é muito apparecido nas sociedades biblicas.

Jeremias, ficando só, casou e sua mulher já o fez pai de dous generos. É rico, é maire e ha de ser governador do Kentucky.

O padre Carlino voltou á Italia. Para o consolar do bispado, que lhe haviam feito esperar muito tempo, Acacia lhe fez presente de 20,000 dollars. O padre vai debaixo do bello céo de Napoles, comer macarrão até que o anjo da morte toque-o com a ponta de sua aza, como diz não sei mais quem.

FIM.

(*) Vide *Diario* n. 38.

Bahia, Pernambuco, estavam entregues ao motim, e no motim dominava o terrivel elemento da soldadesca infrene, e cumpria, para arreda-lo, dissolver o exercito: demos que, filha dessa eleição por provincias, a camara não tivesse, a par do seu patriotismo, da sua unidade de vistas e de horror á anarchia, esse prestigio em todos os pontos do imperio, e o que teria acontecido? Quanto tempo se teria demorado o triumpho do motim? A camara, porém, salvou o paiz: omnipotente então, conservou a sua omnipotencia, de 1831 a 1840; como que exerceu uma dictadura.

A dictadura trouxe a reacção... Mas não nos percamos em considerações que, embora tenham para nós granda attrativo, para nós a quem tantas vezes afflige o desembaraço com que vemos lançar-se o desdem sobre o nosso passado, longe nos levam do proposito que tinhamos feito ao escrever estes artigos. Voltemos a elle.

A eleição por chapa trazia a olygarchia das grandes deputações, a lei quiz evita-la. Conseguio-o?

Reconhecemos que a eleição por provincia dava ao imperio brasileiro um aspecto diverso do que deveria ter. Fazia apparecer a questão sempre latente em todos os espiritos, e despontando em um sem numero de discussões, especialmente quando se tratava de despezas e obras publicas, de impostos, de recrutamento, ácerca da natureza da divisão do imperio em provincias. Seriam as provincias divisões meramente administrativas, seriam divisões politicas? Haveria *unidade* do imperio, ou apenas uma *união* de partes mais ou menos semelhantes e cointeressadas em estar juntas? Haveria por outra um imperio, *um*, ou uma confederação mais ou menos intima, tendo por centro um throno?

Essa immensa questão, que nos não occorre que por alguem houvesse sido formulada e menos discutida, existia, dizemos, latente em todos os espiritos, influindo no voto legislativo, impondo, por exemplo, uma estrada de ferro para Pernambuco, e outra para a Bahia em compensação da estrada de ferro para o Rio de Janeiro; impondo o luxo de faculdades e de cursos juridicos, e a impossibilidade da creação de uma universidade, azedando as discussões sobre recrutamento e suscitando mil crimes na distribuição da renda publica pelas necessidades do estado, e emfim, mais fatal do que tudo, dando a apparencia e as proporções de grandes pronunciamentos de uma quasi guerra civil a qualquer motim que se erguesse em algum ponto de alguma grande provincia. A deputação por provincia tinha o inconveniente de perpetuar esse inconveniente.

Accrescia-lhe que o deputado, solidariamente ligado á deputação de que fazia parte, perdia com a sua individualidade uma parte de sua responsabilidade moral. Na campanha eleitoral, a chapa, combinação feita entre as influencias da provincia, excluia a todos quantos não entrassem no gremio de suas affeições, e, vencedora na maior parte das freguezias, deixava fóra da representação e do parlamento todas as notabilidades, todos os caracteres distinctos, todos quantos tinham apenas o apoio da opinião que na campanha havia ficado em minoria.

D'ahi inconvenientes gravissimos, não sendo delles o menor o seguinte:

No regimen absoluto os espiritos se acommodam á condição social: se ardentes entram em conspirações, morrem no cadafalso, apodressem em presigangangas ou em desterros; se humildes e ambiciosos, buscam na adulação, de rastos pelas escadas, meios de subir ás grandezas que apetecem; se dominados por nobre ambição de gloria, mas não sequiosos de martyrio, arredam-se do mundo da politica, refugiam-se no regaço das sciencias e das lettras; por ahi buscam a gloria.

No regimen representativo, porém, assim não acontece; a carreira da ambição politica, a todos aberta, assegura a todos posição e influencia, na proporção de seu talento, dos seus esforços, ou de sua felicidade. Se mesmo para os ardentes a necessidade de conspiração desapparece, é incontestavel que, quando em consequencia de algum mão principio nas leis organicas desse regimen, um grande numero de notabilidades ficam arredadas da representação, corre o paiz official um grande risco; uma massa de legitimos descontentamentos contra elle se liga, enleia-o, entorpece-,o anniquila-o.

Toda aspiração nobre, servida por distincto talento, e apoiada em legitima influencia, se não acha lugar no paiz official, é infensa a esse paiz official; ou descontente resigna-se, e disilludida retira-se lançando o epigramma da descrença nesse regimen, ou continuando á espera de sua desforra, emprega sua energia nessa utilidade de discussão, de commentarios, de descredito, com que prepara o seu futuro triumpho.

O paiz sempre soffre; a estabilidade das leis, o respeito aos actos da autoridade, tudo se allue: a nação em vez de ser representada, divide-se em denominadores e dominados, em vencedores e vencidos, e estes pedem de continuo áquelles que lhe apresentem os seus titulos de dominio, e negam-lhe energicamente a legalidade da sua victoria. Não escrevemos essas palavras *à ratione*; estamo-nos recordando do que houve no paiz no tempo das camaras unanimes.

Foi pois um progresso real, um principio salutarissimo, o que acabou com a eleição por chapa, e não ha de voltar atrás: todas as restaurações tem, além de todos os seus males, um mal maior, um inconveniente mais grave, são impossiveis.

Mas, para acabar com as grandes deputações provinciaes, e com o dominio das chapas, era necessario descer ao ponto de disseminação a que desceu a lei?

Que vantagem politica, por exemplo, ha em dividir em diversos districtos populações homogeneas em tudo as mesmas, por exemplo, em tres districtos a cidade do Rio de Janeiro, e o resto do imperio em particulas de territorio insignificantes, das quaes cada uma mandasse o seu representante?

Queria-se fugir de um vicio; a grande concentração provincial: e correu-se ao ponto extremo, á mais completa disseminação; nem se quer se attendeu ao conselho eterno da sabedoria, que nos brada que os extremos são sempre viciosos, e nos recommenda o *medio tutissimus ibis*.

Para evitar a *chapa*, deu-se-nos o districto, e não se reparou em que era necessaria muita força de vontade para obrigar a razão e aceitar como representante da nação o individuo desconhecido, sem nome, nem serviços, a quem quarenta ou cincoenta eleitores houvessem feito o obsequio de dar um diploma de deputado. Cada um dos deputados de out'ora, das grandes provincias, apresentava um diploma dado por 900 ou 1,000 eleitores; isto é, apresentava-se revestido da confiança de mil cidadãos conspicuos, escolhidos para escolhe-lo pela confiança da maioria da população activa da provincia: hoje cada deputado de circulo é o *amigo* escolhido por uns quarenta ou cincoenta eleitores feitos por alguma centena de votantes.

Difficilmente ao resultado dessa disseminação eleitoral póde a razão conferir o prestigio de representação nacional. Nisso não se reparou, embora gravissimo fosse o inconveniente; não se quiz igualmente reparar que os grandes interesses nacionaes são essencialmente collectivos, que o habil estadista, o diplomata que assegura a honra, dignidade, os direitos da nação perante as mais nações; o guerreiro que leva as armas vencedoras do imperio aos campos do inimigo; o jurisconsulto que medita no gabinete os grandes principios da sciencia do direito; o administrador que estuda a fundo os grandes problemas de que depende a prosperidade do presente a do futuro; o publicista que analysa e discute as relações intimas do governo e do governado, e a acção da autoridade; o habil orador, o devotado jornalista, são homens consagrados ao serviço dos interesses collectivos da nação; são homens a quem cabe um lugar na representação della; e esses homens ficavam desnorteados sem titulos com que podessem competir na portia com as affeições locaes; seriam pois forçosamente excluidos, ou modestos não se apresentariam para portiar com o filho o sobrinho, o afilhado, o protegido do eleitar dominante no circulo.

Nisso não se quiz reparar: a lei logo na primeira execução mostrou os seus defeitos; não foram já simplesmente os eleitos de 40 ou 50 eleitores os que entraram para a representação nacional; os conclusios e conchavos de deputados e de supplentes trouxeram ao parlamento cidadãos que só tinham o apoio de 25 ou de 30 eleitores, e que puzerão em commum os seus pequenos exercitos, para repartir entre si os despojos, excluindo algum competidor que ambos ameaçava.

Mas não especialisemos o que houve; o regimen da duplicata, filha da mais consumada fraude, da breganha, indicio da mais profunda immoralidade, da olygarchia, em que o *tio* deputado apparecia a par do *sobrinho* supplente, cedendo-lhe ás vezes o seu camarote no theatro nos dias em que o espectaculo fosse menos interessante... A penna nos enganou; queriamos dizer: cedendo ás vezes ao supplente o seu assento na camara, para, como bom parente, o ir exercitando nas sessões que lhe parecessem ser menos dignas de sua presença.

Ora, poderá isso continuar? Não, não, e não, responde-nos o bom senso publico, e o écho do que se ouvia em dezembro de 1856 nos diz que esse NÃO é unanime.

Não; pois se continuasse, cumpriria dizer adeos ao regimen representivo em nossa terra; que tudo seria preferivel ao dominio dessa olygarchia! O que cumpre pois fazer?

Examina-lo-hemos em outro artigo: por ora basta-nos ter mostrado que a lei de 1855, se excluindo o inconveniente das chapas, deu-nos ainda mais grave inconveniente.

(De um communicado do Jornal do Commercio do Rio).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Não ha muito que notamos a necessidade de se abolirem os destacamentos, que nas comarcas existem actualmente, organisados de praças da guarda nacional, não só porque taes destacamentos não prestam a autoridade auxilio proveitoso, como tambem para arredar dos cofres provinciaes uma despeza que excede o seu fim.

Com a supressão desses destacamentos não resultaria o menor prejuizo a acção policial, no entretanto que tiraria a provincia difficuldades financeiras, para poder applicar o dinheiro que dispende com a guarda nacional, a outros misteres de sua competencia, e que demandam urgencia.

No estado em que se acha a agricultura, definhante por falta de braços, não ha conveniencia publica em atropellar a guarda nacional de fóra da cidade, com destacamentos, para que fiquem assim distrahidos da lavoura tantos braços que nella se empregam.

— Continuam os interrogatorios na secretaria da policia, afim de se reconhecer os fundamentos das suspeitas que pesam sobre os diversos cidadãos presos por causa do attentado do dia 8.

— Na comarca da Boa-Vista, no lugar Ilha-Grande, tendo o escravo Alexandre, do fallecido Gonçalo Bento, armado uma clavina em um roçado para matar capivaras, aconteceu que se disparasse ella sobre uma pobre mulher de nome Romana, que por alli passara, resultando disso morte prompta á infeliz. Não obstante ser esse facto todo casual, a autoridade policial prosegue nas averiguações legaes.

— Em Cabrobó, João Gomes, deu uma facada no braço esquerdo de Manoel Theodoro Vieira, e sendo perseguido pela policia, poz-se em fuga.

— Abaixo damos publicidade a uma correspondencia, que nos remetteu o Sr. E. F. em defeza do correio desta cidade, que se julga offendido com as observações que em nosso numero 16 fizemos sobre o serviço dos correios. Ha certas defezas que se tornam escusadas, caso em que está a do Sr. E. F. Em nossas observações não tratamos do correio desta cidade, não negamos o zelo de seu administrador, não arguimos o Sr. director geral dos correios, não fizemos finalmente censuras determinadas; fallamos apenas nos defeitos que ainda se notam no modo de fazer o serviço dos correios, e pedimos um estudo sobre isso, para que as cousas possam melhorar. Estavamos persuadidos que tinhamos feito reflexões muito justas, e jamais contáramos que a susceptibilidade do correio desta cidade se achava tão apurada, que fosse catar censuras onde ellas nunca existiram!

No entretanto convém que o correio desta cidade acredite que nossas observações não foram infundadas.

Contra as agencias dos centro temos continuadamente queixas por faltas de jornaes, por demora nas entregas das cartas, e até pela negligencia com que deixam que os estafetas muitas vezes passem pelos lugares mais proximos sem deixar as malas, o que só fazem quando voltam do ultimo ponto. Acerca das agencias internas das provincias da Parahiba, Rio-Grande do Norte e Ceará, tambem temos recebido assiduas queixas.

Bem sabemos que as agencias não são obrigadas a mandarem entregar jornaes e cartas a distancia da sua residencia, não é disto que nos queixamos; em outros motivos foram baseadas as nossas censuras.

O correio desta cidade com a sua correspondencia, parece, que só quiz arrancar-nos um elogio a que se julga com direito: não temos duvida em fazê-lo, quando confessamos que a sua administração é zelosa no cumprimento de seus deveres.

« *Sr. redactor da Revista.*—Havendo deparado em a sua *Revista* de 16 do corrente, com um artigo em o qual alguem se queixa da irregularidade que se dá na remessa dos jornaes para as provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, e até mesmo em alguns pontos do interior da provincia, não posso deixar de dizer algumas palavras em abono daquelles á cujo cargo se acha confiada a direcção do serviço publico naquillo que diz respeito *Repartição do Correio.*—Em primeiro lugar direi a redacção da *Revista*, que infundada me parece semelhante queixa, por quanto a administração do correio desta cidade não concorre para que taes faltas se deem, ao contrario procura preveni-las, como he geralmente sabido e ainda mais por aquelles que conhecem o quanto he solicito o Sr. director geral dos correios em promover todo o melhoramento possivel: ao bem publico, e a manutenção da regularidade que deve haver nos correios que lhes são subordinados.

« Isto posto convém dizer, que sendo Mamanguape uma agencia pertencente ao correio da Parahiba, a pedido do proprietario do *Diario* são os seus jornaes remettidos pelos estafetas do Rio Grande do Norte, afim de chegarem com mais promptidão ao seu destino; mas acontecendo não chegarem no devido tempo os estafetas daquelle ponto, como ultimamente aconteceu em duas semanas, claro está que a correspondencia deve ficar retardada, e por conseguinte augmentada, tanto que por semelhante razão foi toda a correspondencia, que para alli havia remettida para Parahiba para se lhe dar o conveniente destino.

« Ora se isto acontece, já se vê que não pode caber ao correio desta cidade qualquer accusação, e tanto mais accrescendo que esta por muitas vezes tem feito seguir 2 e mais estafetas para conduzirem as malas da Parahiba, as quaes pelo seu volume e pezo excedem as forças de um só homem, como ultimamente aconteceu em consequencia da transferencia da sahida do vapor *Iguarassú* do dia 12 para 15 do corrente; mas não se segue que tal providencia possa sempre ter lugar, por que então seria transtornar a expedição das outras malas para as differentes agencias pela falta de estafetas, e tanto mais não havendo como se diz, essa autorisação da directoria para elevar o seu numero. Outro tanto não se póde dar com a remessa para o Ceará, porque esta he feita regularmente por todos os vapores e navios de vela que para alli seguem; se pois alguma falta se dá, quem as origina que responda.

« Não se devem igualmente queixar os assignantes do interior da provincia, porque não só elles como o mesmo proprietario do *Diario* sabe perfeitamente que sendo o ponto da remessa uma das agencias, não podem ellas enviar a correspondencia para 2 e 3 leguas de distancia sem que tenham quem a isso se preste gratuitamente; e então para esse fim mister seria uma reforma geral na direcção dos correios; reforma esta que somente ao governo compete fazer. Sei bem que a redacção não procurou increpar esta ou aquella administração; mas para arredar qualquer juizo, julguei do meu dever fazer a presente declaração com o unico entuito de por a salvo aquella a quem tenho a honra de pertencer. »

E. F.

No *Correio Mercantil* lê-se:

« A sociedade Ypiranga reunio-se ante-hontem em assembléa geral. Depois de lidos o relatorio e o balanço de receita e de despeza, que foi remettido a uma commissão, a sociedade proclamou seu presidente honorario o Sr. barão de Suruhy, em attenção aos relevantes serviços prestados por S. Exc. a dita associação.

« Procedendo-se á eleição do conselho director e apuradas as listas, sahiram eleitos os senhores: commendador Manoel Hygino de Figueiredo, commendador Francisco José Gonçalves da Silva, Dr. Luiz Antonio da Silva Nazereth, Manoel Furtado de Mendonça, Antonio Joaquim Ribeiro, Antonio José da Silva Rabello, Miguel Joaquim de Nazareth, Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, Dr. Antonio Rodrigues da Cunha, Antonio José Dias Moreira, Florindo Gonçalves Coelho, Francisco José da Silva Ramalho, Alexandre José de Siqueira, commendador Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade e João Feliciano Dias da Costa.

Do *Consiliador* copiamos:

« Consta-nos que o Exm. presidente da provincia mandára pôr á disposição da camara municipal até a quantia de 15:000$, para fazer attenuar os males e estragos produzidos pela cheia do rio Parahiba, e soccorrer ás classes pobres, que tem de lutar com a fome pela distrição das lavouras em algumas freguezias, e que autorisára á mesma camara (caso appareça alguma epidemia) a contratar até seis medicos para soccorrer ás mesmas classes e a fornecer-lhes os precisos medicamentos.»

— Passageiros do vapor *Oyapock* sahidos para o sul: João Francisco Xavier Paes Barreto, sua senhora, 2 filhos, 3 escravos e 1 criada, José Rodrigues, João de Carvalho Raposo e seu escravo, José Antonio dos Santos Andrade, Dr. João Gonçalves Silva Montenegro, Joaquim Ferreira da Silva, Pedro Aureliano da Cruz Muniz, Pocidonio Maximiano de Mello, Luiz de França Rego, Anna Francelina da Silva e sua criada, Conrado Elippel, sua senhora e 1 criada, José Francisco da Costa Nogueira e seu criado, Tarquinio Theothonio Abreu, M. M. Rooker, B. Joseph, Manoel Fontan, Vicente Bezerra Montenegro, Francisco B. Montenegro, Herculano Firmino de Moraes, 1 criado e 1 escravo, Luiz Manoel R. Villarinho, Joaquim de Azevedo Maia, Pedro da Silva Rego, Antonio da Gosta, D. Adelaide de Castro, 1 escrava a entregar a João Antonio Capote, Francisco José Aspra, José Antonio Teixeira Pinto, 1 escravo a entregar a José Costa de Sampaio.

— Passageiros do vapor *Iguarassú*, sahidos para o norte: Raymundo Carlos Leite, tenente-coronel Zeferino G. P. da Motta, Virgilio Mendes Leal, Marcolino Alves Cavalcanti Conegundes, Antonio Augusto Peixoto de Alencar, padre Raymundo F. Ribeiro e um criado, Frederico Velloso Koop, major José Pereira de Azevedo, Gabriel Soares Raposo da Camara, sua senhora, 2 filhos e 2 criados, Alexandre Ferreira Santos Camara, Dr. José Antonio Coelho, Fr. Bento da Santa Florencia, padre Bartholomeo F. Vasconcellos, Policarpo José de Souza, João, José da Silva Antunes, Antono Hollanda C., Florencio Gomes Coelho, Antonio Thomaz Ferreira da Cunha e sua seAhora, 1 criada e 1 criado, Antonie Vicente Magalhães filho, Dr. Luiz José C. Sá, sue senhora e 1 criado, Antonio Jeronymo Pinheiro.

— Passageiro do brigue nacional *Conceição* sahido para o Rio Grande do Sul: Bernardino C. Ferreira Soares.

— Passageiro do hiate nacional *Beberibe*, sahido para Penedo: José Malheiro Machado Braga.

— Passageiros da galera franceza *Berthe*, sahidos para o Havre: Ernesto Heberrer, Godofredo Cabertaux, sua mulher e uma filha.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 18 do corrente para o consumo desta cidade 53 rezes, e no 17 46.

— *Mortalidade do dia* 18.

Um homem de côr preta, cujo nome, idade, profissão e estado se ignora.

— *Hospital de caridade.*—Existem 47 homens, 52 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 103.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 5 minutos da manhãa. Dr. Dornellas ás 8 horas e 35 minutos da manhãa. Dr. Firmo ás 10 horas da tarde de hontem. Extraordinariamente ás 10 horas da noite entrou um homem e pouco depois de sua entrada falleceu sem fazer declaração alguma.

Communicados.

Sabem todos que, depois da revolução de 1848 os membros mais proeminentes do antigo partido praieiro foram pouco a pouco abandonando a luta pela imprensa, e que do orgão de que se serviam esses iminentes chefes se apossou um homem, que até então não figurara nas fileiras desse partido e que se manifestou algumas sympathias pelos partidos em que estava dividida a provincia, certamente o foi pelo saquarema.

Desde essa época até o anno de 1857, pode-se affirmar sem susto que o partido praieiro não teve orgão na imprensa, porque o *Liberal Pernambucano* não advogou os seus interesses, mas sim os desse homem, que especulando com o cadaver desse partido, converteu o seu antigo orgão em machina sua.

Se isto não é verdade, que nos contestem demonstrando quaes tem sido esses interesses advogados e quaes os fructos do lidar do *Liberal* nestes dez annos.

Examinem-se todos os numeros do *Liberal* desde 53 até hoje, e nelles só se encontrará artigos insultantes contra as pessoas mais gradas desta provincia quer pertençam ao lado saquarema, quer ao praieiro, longos e estirados panegiricos aos juizes e tribunaes que proferiram sentenças a favor das causas desse homem que se intitula hoje chefe do partido praieiro ou vituperios em casos contrarios.

Além desses artigos se encontrarálongos arrasoados, misturados com boas dozes de insultos, sobre questões de divorcio de filiações de acções de lettras, de heranças, e até sobre a liberdade de Deos.

Tambem se encontrará os bem elaborados artigos sobre ser ou não ser o conselheiro José Bento fidalgo, e onde prova o redactor em chefe, que é branco, e não mistico.

A este respeito transcreveremos aqui o seguinte pedacinho d'ouro do *Liberal* de 6 de setembro de 1856.

.... « *Temos visto netos de Africanos cruzados com Europeus tão claros, e com o oval da face tão perfeito como os individuos do puro typo celtico. Ao contrario aquelles, cujas familias demoram no Brasil de mais longa data, vão tomando mais pronunciadamente o typo local, vão perdendo o oval da face* (ficando assim como um queijo do sertão) *como acontece especialmente para o Norte do Imperio, e vão tomando o typo trigueiro.* »

Assim ia caminhando esse segundo Judêo Erranté, ora contestado, ora ridicularisado por alguns jornaes do partido saquarema, que tinham a leviandade, senão a teleima, de quebrarem lanças com o tal campeão: Em 1856, se não nos falha a memoria, conhecendo os saquaremas que não havia partido organisado com quem se batessem, retiraram-se do jornalismo, e deixaram que o *Liberal* esbravejasse á sua vontade até dar á casca de inanição.

Livre do azorrague contrario, que muitas vezes o continha atirou-se o *Liberal* com todo o furor a todos quantos não faziam parte da grei que o alimentava.

Nessa época tendo tomado conta da administração desta provincia o actual Sr. ministro do imperio, rompeu o *Liberal* em elogios a esse eximio estadista, aquem por pouco não chamou, *homem nação.*

Todos que liam esses elogios, e conheciam as manhas do *Liberal*, riam-se, e predizian a tremenda tempestade que devia cahir sobre aquelle administrador, logo que elle não favorecesse certos planos eleiteraes. Não tardou muito que isto se realisasse, e de modo que não fôra previsto.

Não foi só sobre o administrador da provincia que choveram os insultos e vituperios — todos quanto frequentavam o palacio eram alcunhados de prevaricadores, moedeiros falsos, assassinos, defloradores, republicanos, e não satisfeitos com isso, iam até ás familias, e dizia-se que nellas havia carvão que tisnava etc. etc.

As pesssoas assim injuriadas queriam desabafar pela imprensa; mas nesta, nenhum orgão offerecia melhores proporções do que o *Diario de Pernambuco*, a cujo proprietario recorreram pessoas gradas, pedindo-lhe permissão para responderem ás aggressões do *Liberal.*

A este pedido aquiesceu o venerando proprietario do *Diario* não só em obsequio a essas pessoas, tão atrozmente injuriadas e calumniadas, como tambem em attenção ao antigo partido praieiro, ao qual fez grande serviço, consentindo que se demonstrasse, como se demonstrou, que o *Liberal Pernambucano* não era seu orgão na imprensa.

Todos que leram os artigos, que naquella época se publicaram, se lembrarão por certo de que eram escriptos em linguagem moderada, se bem que energica, e sempre em resposta ao *Liberal.* Gritou-se que o *Diario* estava descompondo e provocando: em resposta a essa aleivosia publicou o *Diario* diversos artigos provando a inexactidão dessa queixa, e corroborou essa prova com uma estatistica diaria dos insultos de cada um numero do *Liberal*, e das pessoas insultadas; e em todos esses artigos desafiou-se sempre o *Liberal* para que fizesse o mesmo a respeito do *Diario.* O silencio foi a resposta.

Houve depois da retirada do Sr. conselheiro Sergio uma pequena pausa da parte do *Liberal:* mas agora reapparece a mesma mania de insultar: e o *Diario* permittio que os offendidos repellissem as injurias que quotidianamente lhes lança aquelle jornal. Nova gritaria se levanta contra o proprietario do *Diario*, e tem-se o desplante de affirmar que aggredimos e insultamos a quem apenas faz justas censuras! E ao mesmo tempo somos mimoseados com uma boa dóse de insultos, bem como o proprietario do *Diario!*

Não nos incommoda a linguagem do *Liberal:* podem ficar certos disto: havemos de responder-lhe sempre que julgarmos conveniente pôr-lhe a calva á mostra.

Chamem muito embora ao *Diario* grande Hotel, de cujas janellas se sacode o lixo dessa immunda tasca da rua do Collegio: mimosêem-nos com os epithetos de vendidos, mercenarios, estupidos, meia duzia de escravos postos á disposição dos Cavalcantis, digam finalmente o que quizerem, insultem como hoje o fizeram, os miseraveis fundibularios desse novo Catucá, que não recuaremos; acima de tudo está a opinião publica, que, ha muito tem feito justiça ao *Liberal* dando-lhe o merecido lugar entre os pasquins mais immundos que se tem infelizmente publicado nesta provincia.

Finalisaremos declarando á redacção do *Liberal*, que se, em outras épocas os seus escriptos nunca nos incommodaram, muito menos agora, e que se por pobreza de espirito está disso persuadida, então permittirá que lhe appliquemos as mesmas palavras do final de um de seus communicados—*não ha ventura como ser besta.*

Recife, 18 de fevereiro.

W.

Vem publicado no *Liberal* de hoje, um annuncio, em que procurava-se desconceituar o digno subdelegado de Capoeiras com o publico, e especialmente o Sr. Dr. chefe de policia. Nós porém que temos a felicidade de conhecer o prestimoso Sr. Galdino Alves Barbosa, e que por mais de uma vez o louvámos em seu zelo e dedicação pelo serviço publico, apressamo-nos em protestar contra e exactidão desse annuncio, e nós declaramos que estamos promptos para qualquer discussão a respeito, uma vez que o annunciante deixe a capa do anonimo, propria dos que *vivem fulminados de inveja*, ou que não confiam na veracidade de seus actos.

Patricio.

Recife 18 de fevereiro de 1859.

Constando-nos que a companhia Pernambucana está resolvida a liquidar-se, já por não ter ainda obtido do governo geral uma subvenção, que possa fazer face á certas despezas, isto é, de mandar construir dous melhores vapores, sendo um destinado para a linha do Norte e outro para a linha do Sul, e já por que, os que actualmente ella possue, se acham em estado tal, de não fazer com devida regularidade as suas viagens: faz-se mister, que o conselho da direcção da mesma companhia solicite do governo meios necessarios, para levar ao fim desejado sua empreza: a não ser esses prejuizos, como acontece quasi sempre isso com todas as emprezas em seu começo; tenha-se em vista a companhia brosileira de paquetes, que já vendo-se em taes circumstancias, e, se não quando peiores, vai todavia marchando hoje pari passu com a companhia ingleza.

Ora, o melhoramento que tem mostrado a companhia Pernambucana em differentes pontos de sua escala, é sem duvida incalculavel.

Desde que os vapores *Persinunga* e *Iguarassú* começaram á dar suas viagens no littoral do Ceará até Maceió, muito teem prosperado as provincias limitrophes.

As difficuldades com que lutavam muitas vezes os agricultores e negociantes, em transportar com presteza os seus generos para esta provincia, pouco a pouco tem desapparecido com a chegada destes paquetes.

O grande numero de passageiros do centro, não podendo ir sempre ás capitaes, por ser-lhes dispendioso, onde de ordinario aportam os vapores da companhia brasileira esperam pelos os da companhia Pernambucana naquelles pontos, em que deixam de tocar aquelles

Dahi se vê, que tudo isso é devido á distincta companhia, que não obstante lutar com mil embaraços, e até mesmo sacrificando-se, só tem por fim melhorar a sorte de muitas localidades do nosso territorio; e se esta fizer com que os seus novos vapores tenham uma marcha regular, chegando em certos e determinados dias, em breve tomarão grande incremento os portos notaveis da Granja, Acaracú e Aracaty, d'onde annualmente se exporta grande quantidade de couros, cera de carnaúba, farinha de mandioca, generos esses, que muitas vezes se perdem, por não haver uma boa via de transporte.

Constando-nos pois, tambem, que alguns dos commandantes muito tem concorrido para seu estado morboso, não é por certo isto sufficiente, é preciso que se exibam provas.

Tendo eu já embarcado felizmente no vapor *Persinunga*, e vendo o interesse e grande zelo, que toma o distincta tenente Joaquim Alves Moreira, em augmentar semelhante empreza, sou o primeiro á dizer, que sem receio algum devem ser banidas todas as suspeitas, que lhe queiram imputar.

Portanto, façamos fervorosos votos á illustrada companhia Pernambucana, que implore ao governo geral um emprestimo, para não deixar em caminho um tão esperançoso projecto, como o de civilisar muitos lugares do territorio Brasileiro.

UM DOS INTERESSADOS DO NORTE.

Recife, 18 de fevereiro de 1859.

Correspondencias.

Srs redactores.—Por uma *exdruxula* correspondencia publicada no *Liberal Pernambucano* de 14 do corrente, e subscripta pelo Sr. André Alves da Fonseca Junior do collegio de Santo André, fui directamente provocado para uma luta para mim desagradavel, e asseguro que teria a longanimidade de nada responder e entrega-lo ao soberano desprezo, que merece, se não fôra a necessidade indeclinavel e dever imperioso em que me acho, de dar a respeito algumas explicações ao publico, a quem presto todo o apreço e consideração.

Logo que installei, na casa da rua do Hospicio n. 19, um collegio, sob a denominação do —Bom Conselho— para a educação primaria e secundaria, soube que o Sr. André, ralado de inveja pela apparição de mais esse concurrente ao seu estabelecimento, andava por ahi a desacreditar-me por todos os meios e modos, cobertos e descobertos, ao que dei pouca importancia por considerar, não só que os latidos de um cão gôso não amedrontam, como tambem por se me haver dito que este proceder do illustre *cavalheiro* era uma especie de monomania, que lhe dava tão forte, a ponto de não poupar a director algum dos outros collegios fundados nesta cidade.

Consolei-me, pois, por soffrer no meio de outras muitas victimas, deplorando no fundo d'alma que o Sr. André padecesse, na flor dos seus annos, tão terrivel molestia, sem aliás haver nesta terra algum outro Dr. Dulcamara, que o podesse curar.

Em seguida tambem fui informado que o mal do Sr. André se tinha aggravado por tal guisa, que já passava a calumniar a mim e a todos os Srs. directores dos outros collegios, dizendo que cada um de *per si ou insolidum* procurava desacreditar o seu estabelecimento (de Santo André), assim como que o mesmo faziamos reciprocamente, o que sensibilisou-me profundamente, por conhecer que aquelle *cavalheiro* queria tirar partido á minha custa e daquelles honrados cidadãos; mas como não sou rancoroso, e entrego a Deos o castigo dos desgostos que me causam, perdoei por isso ao Sr. André, tanto mais quanto lembrei-me que elle se devia confessar na proxima quaresma, e então seria penitenciado pelo seu confessor por essa supposta calumnia ou intriga de mão gosto e pessimo caracter.

Já estava esquecido das queixas contra o Sr. André, quando deparei no predicto *Liberal* a tal sua *formidolosa* correspondencia; digo —formidolosa— porque foi-me preciso descançar e tomar folego por mais de tres vezes para poder ler e entender o seu conteúdo, sendo que o mesmo succedeu a outras pessoas que tambem se deram a esse penoso trabalho.

De todo esse aranzel apenas pude concluir — que o Sr. André *houve por bem* dar-me a paternidade de um communicado inserto no periodico *Vapor dos Traficantes*, sob o pseudonymo — *Um dos offendidos* — e descarregar sobre mim, por essa sonhada culpa, uma centena de insultos e aleives.

Pois bem, sem querer medir-me pela craveira do Sr. André, porque — *cada um dá o que tem*,— devo apenas declarar ao respeitavel publico, que este *cavalheiro* não se peijou de adulterar a verdade, quando tal imputação me dirigio, ávista do documento abaixo transcripto, do que se evidencia que não tive a minima intervenção nesse artigo.

Esta prova inconcussa deve fazer córar ao Sr. André, e convence-lo que não he prudente formar juizos temerarios; deixar-se arrastrar pelas impressões resultantes das primeiras apparencias, por quanto de ordinario quem assim procede fica plenamente confundido e desmoralisado ante a opinião publica, que nunca declina deste verdadeiro principio — *quis semel mendax, semper præsumitur mendax.*

Ora, tendo o Sr. André bolido com outras pedras, porque, (como já disse) propalou-se que este *cavalheiro* queixava-se de todos os directores dos collegios *presentes, passados e futuros*, sendo certo que esses distinctos cidadãos teem amigos dedicados, assim como o Sr. André provavelmente contará com alguns desafeiçoados, ou mesmo inimigos; como póde designar á mão que lhe atirou, a que lhe arranhou? Neste estado, o melhor partido a tomar, he não ser muito facil em abraçar a nuvem por Juno.

Desengane-se o Sr. André uma vez por todas de que eu, assim como os demais directores dos outros collegios desta cidade, não precisamos de desacreditar o seu *Santo André* para fazermos prosperar os nossos estabelecimentos; porque os pais dos educandos já se não deixam levar por essas intrigas miseraveis, fôfas cantilenas e promessas gigantescas, e só acreditam no resultado da boa educação de seus filhos — *res non verba.* — O mais tudo he tartufismo e arguciá, de que se deve despojar o Sr. André, porque esse seu estado de furor contra os seus companheiros he geralmente traduzido: — « que S. S.ª sente aproximar-se o son da hora fatal para o seu estabelecimento, e então anda phantasiando pretextos, espalhando taes boatos, como précursivos meios justificativos da sua iminente decadencia.

A concurrencia espantosa de alumnos internos, meios pensionistas e externos; não procede de tão ignobil motivo, e sim da maneira bem publica com que hei promovido a manutenção do melhor regimen e tratamento possivel aos ditos collegiaes como pela acquisição de mui distinctos e acreditados professores para o meu estabelecimento.

Desafio ao Sr. André para que exhiba a menor prova de que por qualquer modo o tenho hostilisado, pois em retribuição serei franco em referir outros promenores, e, se conseguir licença, publicarei alguns documentos que demonstram bem que certos pais tem retirado seus filhos do collegio *Santo André* (do Sr. André) e procurado mui espontaneamente o que dirijo, pela *grosseria de seu tratar*, a par da anarchia que por lá *talvez* enxerguem.

Quem procede como eu tenho até hoje procedido para com o Sr. André, não preciza desser as indignidades que lhe aprouve fantesiar para apropriar-me; não precisa, ainda accresento, dos conselhos de quem, como o Sr. André, não tem idade, nem juizo prudencial para os dar.

Acabou-se o tempo das patacoadas e charlatenerias, e por isso cada um as deve repellir, senão quizer por seu motu proprio constituir-se um verdadeiro ludibrio, ou dar-se ao petisco na sociedade.

Assim, pois, concluirei dizendo ao Sr. André, que occupe-se só com o seu *Santo André*, e deixe-me viver tranquillo, na certeza de que não me lembro delle; porque não posso, não dêvo, nem quero distrahir-me dos meus pesados estudos no ultimo anno de minha carreira juridica, dos serios cuidados que incessantemente presto para a bôa educação da numerosa mocidade que tem sido confiada espontaneamente ao collegio que dirijo, aliás dentro em trez mezes de sua installação, para occupar-me das frivolidades que preoccupam o mesquinho espirito de S. S., e dar-me de cá ao trabalho de destruir os castellos de Hespanha que de lá fôr engendrando.

Se S. S. tem poucos encargos, e procura este meio para que o seu nome corra pela imprensa, seja fallado, do mesmo modo que Erostato quiz celebrisar-se incendiando o magnifico templo de Delphos, deve recorrer a outra estrategia; porque não estou para perder o meu precioso tempo com quem acostumado á musica, ama a variedade, presa mais as distracções que um assiduo trabalho.

E tanto mais firme é esta minha resolução, quanto tenho profunda convicção de que o Sr. André agora quer, suspira e supplica uma discussão comigo, e mais logo com outro qualquer director de collegio, para vêr se rehabilita o que administra, corre de bocca em bocca, espalha-se por todo o Orbe terraqueo a sua fama gloriosa; ou por outra para elevar-se a nossa custa, vindo nós a perder sómente no tal joguinho.

Nem por isto presuma o Sr. André que estou resolvido a soffrer os seus assaltos contra a minha reputação.

Os tribunaes do paiz foram constituidos para punirem os calumniadores e insolentes, e para onde não deixarei de o arrastrar se ousar maltratar-me por qualquer maneira; pois nelles espero e confio achar o desaggravo legal e não ouso dizer como disse o mesmo Sr. André naquella sua correspondencia: « que a nossa terra é desgraçada, *que as leis são ultrajadas pelo dinheiro.*

Desejo de todo o coração ao Sr. Andre a mais robusta saúde, melhor juizo, e mais dinheiro, para vêr se assim não procura intrometter-se no que me diz respeito.

Recife 18 de fevereiro de 1859.

Joaquim Barboza Lima.

Illm. Sr. Modesto.—A bem da verdade peço a V. S. o obsequio de declarar ao pé desta, se o communicado, inserto no seu jornal n. 103, e assignado *um dos offendidos*, foi-lhe dirigido por mim ou por pessoa de minha casa.

Permitta-me uzar da sua resposta, como me convier.

Sua casa 15 de fevereiro de 1859.

Sou de V. S. attento criado.

Joaquim Barboza Lima.

Illm. Sr. Dr. Joaquim Barboza Lima.—Em abono da verdade cumpre-me dizer-lhe que o communicado a que se refere não me foi dirigido por V. S., nem por pessoa alguma de sua casa.

Pode V. S. fazer desta minha resposta o uzo que lhe convier.

Fevereiro 16 de 1859.

De V. S. attento criado.

Modesto F. das C. C. Barros.

Senhores redactores.—Na *Pagina Avulsa* de 25 do mez proximo passado appareceu um artigo sob a epigraphe—*Officinas do gaz*—e para ninguem inferir d'aqui, que na fundição desta cidade não se póde remediar a falta das retortas, queiram VV. SS. dar publicidade ao seguinte:

No dia 24 do citado mez, logo de manhãa, appareceram na fundição d'Aurora os dous engenheiros das obras do gaz, perguntando se podiam ser feitas retortas de ferro para o fabrico do gaz, e sendo-lhes respondido na affirmativa, deram em continente as dimensões e perguntaram seu custo e o tempo em que se poderiam aprompter quinze, mostrando-se mui desejosos que fosse o mais breve possivel, em attenção á necessidade que havia de taes peças, foi-lhes promettido, que mesmo com sacrificio, as retortas ficariam promptas em dous mezes, e neste sentido a encommenda foi feita, dando-se naquella mesma hora principio ás preparações necessarias os Srs. engenheiros se retiraram, porém nesse mesmo dia á noite de novo appareceram os mesmos, dizendo, que os agentes da companhia do gaz exigiam uma pena ou multa, no caso de não estarem promptas as retortas no tempo estipulado, ao que se respondeu que isto não era costume nem podia ter lugar, mas para satisfazer esse capricho dos Srs. agentes, propoz-se-lhes, que se pagariam cem mil réis por cada um dia que passasse dos dous mezes' até á entrega das quinze retortas, e que igual quantia pagariam os agentes da companhia por cada um dia que estivessem promptas antes do fim dos dous mezes, e ainda que não deram decisão alguma, continuou-se com uma já principiada, a qual se acha já prompta e posta na frente da fundição, onde pode ser vista a qualquer hora, provando-se assim que a demora da illuminação, não é a impossibilidade de se fazerem as retortas nesta cidade, nem tão pouco falta de zelo da parte dos Srs. engenheiros em cumprir seus deveres.

Seu constante leitor

Veridicus.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 18 DE FEVEREIRO DE 1859
AS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—8 0 0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	279:453$151
Idem do dia 18	20:584$209
	300:037$360

Descarregam hoje 19 de fevereiro.
Barca ingleza—Sappho—fazendas.
Barca ingleza—Genevieve—idem.
Barca ingleza—Hindoo—cerveja, louça, arroz e chá.
Barca portugueza—Flor de Maria—sardinhas, alhos, cebolas e arcos.
Hiate portuguez — Voador do Mondego — vinho e azeite.
Brigue brasileiro—S. José—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	177
« « com generos . . .	1,635
	1,812
Volumes sahidos com fazendas . . .	210
« « com generos . . .	585
	795

Importação.

Brigue dinamarquez *Fuigal*, vindo de Liverpool, manifestou o seguinte:
44 caixas objectos de moda, 1 barrica ditos de vidro, 21 ditas dobradiças, 40 ditas enxadas, 1 dita pregos, 55 ditas, 1 caixa ferragens, 20 feixes de pás, 3 ditos arame, 6 forjas, 3 caixas cutileria, 20 feixes aço, 40 toneladas carvão de pedra: aos consignatarios.
37 fardos fazenda de algodão; a H. Gibson.
70 gigos e 1 caixa, louça; a Fox Brothers.
1 caixa fazenda de lãa e algodão; a H. Brunn.
66 saccos arroz, 1 barril carne, 3 caixas panno de linho, 29 caixas e 58 fardos fazenda de algodão, 6 feixes de ferro; a Arkwright Tuckuss & C.
45 taxas de ferro; a D. W. Bowman.
50 barris salitre, 50 saccos pimedta, 1 pacote roupa, 200 libras fio de algodão, 8 fardos e 46 caixas fazenda de dito, 1 caixa objectos de escriptorio, 150 barricas cerveja; a C. J. Astley & C.
50 barris manteiga; a Southall Mellors.
50 barris manteiga, 2 fardos fazenda de algodão e lãa; a Johnston Pater & C.
50 barris manteiga; a Tasso & Irmão.
10 tonelladas de ferro; a S. P. Johnston.
24 caixas fazenda de algodão, 1 dita camisas, 1 dita objectos de escriptorio; a ordem.
6 barricas genebra; a Thampson Pater.
1 fardo fazenda de lãa, 1 caixa camisas, 1 dita alcatifas, 1 dita tapetes; a S. P. Johnston & C.
11 barricas ferragem, 1 caixa phosphoros, 20 bigornas, 5 feixes anneis de ferro, 13 ditos e 925 barras de dito; a Izidoro Halliday & C.
50 barris manteiga, 29 fardos e 27 caixas fazenda de algodão; a J. Rider & C.
6 barricas tubos de chumbo, 3 caixas e 3 fardos fazenda de lãa; a Bostron Rooker & C.
50 barris manteiga; a Saunders Brothers.
9 barricas cutileria, 1 dita foucinhas, 1 caixa ferragens, 1 dita objectos esmaltados; a Parente Vianna & C.
18 caixas e 15 fardos fazenda de algodão,; a Isaac, Curio & C.
4 caixas 5 fardos fazenda de algodão; a Adamson Howie & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	104:748$067
Idem do dia 18	2:213$551
	106:961$618

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	4:612$114
Idem do dia 18	39$885
	4:651$999

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 1859.

Rio da Prata—Barca hespanhola «Rosa», Azanaga & Bryan, 20 pipas espirito.
Canal—Brigue honoveriano «Miranda», H. Brunn & C., 1,300 saccos assucar.
Porto — Barca portugueza «Sympathia», Baltar & Oliveira, 49 couros salgados.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Souza & C.», Ponte & Araujo, 30 meios de sola.

Exportação.

Valparaizo, barca hamburgueza «Victoria», de 470 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,650 saccos assucar.
Rio da Prata, barca brasileira «Amizode», de 280 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,900 barricas assucar.
Penedo, hiate nacional «Beberibe», conduzio o seguinte: — 312 volumes generos estrangeiros, 30 ditos ditos nacionaes.
Aracaty, hiate nacional «Aracaty», de 35 toneladas, conduzio o seguinte: — 209 volumes generos estrangeiros, 240 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	15:127$543
Idem do dia 18	1:135$789
	16:263$332

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	50:825$261
Idem do dia 18	2:596$554
	53:421$815

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Liverpool—45 dias, patacho inglez *Media*, de 152 toneladas, capitão W. W. Bayles, equipagem 10, carga fazendas; a Southal Mellors. Pertence a Liverpool.
Rio de Janeiro—14 dias, polaca hespanhala *Victoria*, de 168 toneladas, capitão Feliciano Rieira, equipagem 11, carga 3,000 quintaes hespanhóes de carne; a viuva Amorim & Filhos. Pertence a Barcellona. Sêguio para Havana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor nacional *Oyapock*, commandante Francisco F. Borges.
Portos do norte—Vapor nacional *Iguarassú*, commandante Antonio da Silveira Maciel Junior.
Rio de Janeiro—Barca americana *Grape Shot*, capitão Homerrod: em lastro.
Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Conceição*, capitão L. I. de Souza Lobo, carga assucar e mais generos.
Genova—Barca sarda *Paoolo*, capitão Busano, carga assucar,
Penedo—Hiate nacional *Beberibe*, mestre Izidoro B. de Mello, carga bacalhão.
Bahia—Patacho americano *Romance*, capitão Duncau, carga parte da que trouxe.
Havre—Galera franceza *Berthe*, capitão Laine, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 18 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	ESE	Reg.	26.6	21.3	80	77	756.8
9 »	»	SE	»	28.3	22.6	83	79	756
1/2 dia	»	»	»	30.0	24.0	86	84	»
3 da t.	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	83	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de fevereiro de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 15 de março proximo futuro; devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas aplicações com especialidade a reducção das moedas, pesos e medidas; no calculo de descontos e juros simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem boa letra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem ser maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de fevereiro de 1859.—O secretario, *Antonio Ferreira da d'Annunciação.*

Declarações.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves foi aprehendida uma caixa com chapeos de baeta pretos e de cor: quem direito tiver a dita caixa apresente-se que dando o numero dos chapeos, marca da caixa e satisfazendo a despeza lhe será entregue. Recife 18 de fevereiro de 1859.—Gonçalves Junior.

— Pela subdelegacia da freguezia do Recife, foi apprehendida a um pardo, uma pessa de chita com alguns covados de menos, e foi achada em um sacco no areal do Brum. Quem fôr dono da dita chita apresente-se, que dando os signaes della e quantidade de covados, lhe será entregue.

Subdelegacia do Recife, 15 de fevereiro de 1859.

Gonçalves Junior.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Afim de abreviar o exame dos titulos commerciaes offerecidos a desconto a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, roga aos Srs. commerciantes que figuram como socios de firmas sociaes existentes nesta e em outras praças vizinhas se sirvam mandar depositar no referido estabelecimento suas circulares, devendo estas conter a assignatura individual de cada socio e o modo porque cada um assigna a razão social, assim como a declaração do nome de cada socio que da firma social pede fazer uso.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 19 do corrente.

Indubitavelmente haverá nesse dia o ultimo baile antes do carnaval, o qual será com toda a pompa e brilhantismo.

A sociedade será incansavel em envidar todos os meios para que a boa ordem e harmonia que sempre tem reinado, não seja alterada.

De conformidade com o regulamento que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, será vedado o ingresso de pessoas, que não se apresentarem decentemente vertidas.

Principiará o baile as 8 horas e terminará as 2. Os cartões estarão á venda no lugar do costume. Damas gratis, cavalleiros 2$.

N. B. Haverá nesse dia sorvete.

GRANDE BAILE
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO EDIFICIO
DO
CAES DE APOLLO
Sabbado 19 do corrente.

No dia acima designado, as duas espaçosas salas daquelle edificio estarão brilhante e pomposamente preparadas, afim de nellas ter lugar um grande baile de mascaras e phantasias.

Antes de principiar o baile a banda de musica do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional, dirigida pelo insigne professor Hermogenes, executará no salão bellas e variadas peças de seu repertorio, para maior recreio dos concurrentes.

O interessado, pois, neste divertimento, (que é um particular) tendo de fazer convites á seus amigos e aos amadores de tão bella distracção, espera uma concurrencia assás completa, assim como não poupará esforços, afim de ficar satisfeito o respeitavel publico.

O baile principiará as horas do costume e terminará as 2 horas da manhãa. Adverte-se que só ás pessoas decentes se dará entrada, cujo preço para os homens é de 2$ e para senhoras gratis.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Vai sahir com a maior brevidade possivel o palhabote nacional Novaes: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se ao capitão na praça do commercio ou a E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Acaracú e Ceará.

O patacho Emulação segue até o fim do corrente mez; para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— O hiate *Aracaty*, mestre João H. de Almeida, segue para o Aracaty no dia 19 do corrente, tem bons commodos para passageiros e trata-se no Recife rua da Cadeia n. 60.

Lisboa e Porto.

Segue em poucos dias a barca portugueza *Lima*, recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com o consignatario João da Silva Regadas, na rua do Vigario n. 4.

Para o Aracaty.

Segue com brevidade por ter mais de metade da carga prompta, o bem conhecido hiate *Castro*, mestre Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com o consignatario D. A. Matheus.

— Para Lisboa pretende seguir viagem no dia 19 de março proximo, impreterivelmente, o bem conhecido brigue portuguez *Constante*; para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Persinunga*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 as 6 horas da tarde.

Pará por Ceará

Segue no dia 28 do mez corrente com a carga que tiver a bordo o palhabote *Sobral*, recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Assú,

Sahe para o Assú por estes 5 dias o patacho *Bom Jesus*; para carga a frete e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Rio Grande do Sul.

A barca nacional *Thereza I*, sahirá até o ultimo do corrente, recebe alguma carga para o que trata-se com os consignatarios Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

Porto.

A barca portugueza *Sympathia*, capitão Antonio Nogueira dos Santos, sahirá até 26 do corrente; recebe ainda alguma carga a frete e passageiros para o que trata-se com os consignatarios Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

Aracaty.

Sabbado 19 do corrente mez, seguirá para o Aracaty o muito veleiro e bem conhecido hiate *Exhalação*, para o restante da carga e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Para a Bahia.

Pretende seguir nestes 8 dias o patacho nacional *S. José*, tem a seu bordo dous terços de sua carregamento para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O velereiro e bem conhecido brigue nacional *Tres Amigos*, pretende seguir com muita brevidade tem a seu bordo metade de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A sumaca nacional *Hortencia*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
A 21 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão sem reserva em preços da remanescente mobilia do Sr. F. W. Nash e de toda a que pertencêra ao finado Samuel Norris, inclusive muitos livros scientificos, historicos e de recreio, algumas obras de ouro, e muitas obras de prata, entre estas um rico aparelho de gosto moderno para cha e cafe: segunda-feira 21 do corrente as 10 horas da manhãa no escriptorio do referido agente.

LEILAÕ
DE
UM MAGNIFICO TERRENO E CASAS.
Segunda-feira 21 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

Autorisado pela Ill.ma junta administrativa do hospital Portuguez de beneficencia, o supradito agente venderá em leilão publico no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa.

Um terreno sito em frente do caes da Cadeia Nova, com 158 palmos de frente no alinhamento do referido caes, e de fundo 621 palmos pelo lado do norte e 612 pelo do sul, cercado e plantado com mais de duzentas arvores fructiferas e de immediata utilidade, taes como mangueiras, figueiros, larangeiras, romeiras, sapotiseiros, etc. etc. Contém mais no dito terreno duas moradas de casa de sobrado de um andar, uma das quaes se acha descoberta, e cinco moradas terreas, todas habitadas produzindo não pequeno rendimento.

Os pretendentes podem desde já examinar esta utilissima propriedade, e para melhores esclarecimentos de suas confrontações e do mais que interessar possa, dirijam-se ao mencionado agente a qualquer hora, que tudo lhes ministrará.

O leilão terá lugar no mesmo terreno no dia e hora já referidos.

Avisos diversos.

Senhores redactores.—Offendido em minha honra e melindre por um celebre Bento Gomes, que tem taberna e acougue nos Remedios, onde ha pouco tempo me consta dera uma estocada em um escravo do Sr. Angelo Baptista do Nascimento; vejo-me obrigado á recorrer ao seu prélo para patentear á insolencia deste campião, e o insulto que me fez, de que pretendo chama-lo á contas. Não querendo eu ser prejudicado em um troco que o mesmo fez, mandando-lhe no dia 17 buscar para meu gasto algumas libras de carne, recebi em resposta o bilhete que offereço á consideração do publico, e por elle ajuizarão da estupidez deste individuo, e da insolencia com que procede, abusando seguramente da minha pacifica indole, e querendo dest'arte despejar sobre mim todo o fel e rancor que do seu coração trasborda.

Ilha de Bemfica 18 de fevereiro de 1859.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Sñr. Valença.

Remeto as tres patacas do Engano que Vmc. diz que o pritiha pagou; i para não haver Engano nem o S.r comer carne Ruim Magra i casa i pagar demais pode comprar aonde quizer que Fregezes da qualidade do Sñr. não Faze falta pois e todas as suas contas semprê pon obestaculo i deividas no mais sou seu servo e criuolo assignado

Gomes.

S/C 17 de Febero de 59.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, agradando paga-se bem e aliança-se bom tratamento: na rua Nova n. 49, junto da Conceição dos Militares.

AMA.

Precisa-se de uma ama para coser e engommar em uma casa de pouca familia; paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Festejo.

Na madrugada do dia 21 do corrente mez, depois de terminado o festejo da Senhora dos Remedios, uma gyrandola de bombas do ar annunciará ao publico que em frente daquella capella tem de ser erguido o estandarte do Sr. dos Afflictos, com a pompa e brilhantismo que exige tão sublime acto. A banda de musica do 4.º batalhão de artilharia a pé, bem conhecida por sua boa execução, acompanhará o mesmo em sua direcção á Passagem. Seguir-se-ha o santo sacrificio da missa, e elevado o estandarte do dito Senhor, terá lugar o seu setenario com gosto e simplicidade. O programma da festa será annunciado.

No collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho precisa-se de um homem de reconhecida moralidade para bedel e promette-se um honorario vantajoso: quem se achar nestas condicções appareça neste instituto.

— Antonio dos Santos Ferreira, vai a Portugal deixando como seu primeiro procurador ao Sr. João Jacintho de Medeiros Rezende, e em segundo ao Sr. Bernardino Francisco dos Santos Oliveira.

— Precisa-se alugar um preto canoeiro, dando-se sustento e casa para dormida; a tratar na rua da Concordia n. 26, armazem do sol.

— Constando aos proprietarios da casa de saúde de Santo Amaro, que se tem espalhado que os doentes brancos estão misturados com os escravos, elles vão por este meio desfazer a falsidade deste boato, declarando que ha em seu estabelecimento commodos excellentes para a separação dos doentes conforme suas cathegorias, e molestias, e que nunca se deu o caso de estar um doente branco no mesmo quarto do escravo. Declaram mais, que as roupas, camas, louças e os mais objectos do uso dos doentes estão tambem separados; convém para combater o escrupulo de pessoas mais delicadas, e para o credito do estabelecimento no que se acham empenhados os proprietarios.

Drs. *Ramos & Sere.*

— Francisco Correia Raposo, subdito portuguez, retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua senhora.

— Perdeu-se no dia 10 do corrente, da praça da Independencia até a rua do Queimado, sobrado n. 16, ou dentro de omnibus Bemfica, um bracalete de cornalinas encastoadas em ouro: quem o achou, querendo restituir, o poderá fazer no terceiro andar do sobrado ácima, que alem de se recompensar ficar-se-lhe-ha agradecido.

200$ de gratificação.

Ausentou-se da casa do abaixo assignado na noite de 30 de janeiro p. p. o seu escravo Raymundo, preto, crioulo, do sertão, representa ter 30 annos, he de boa figura, tem pouca barba e usa-a rapada, alto, cheio do corpo e bem fallante, tem falta de dentes na frente, tem uma dequena rotura no lado direito e usa funda, tem os dedos grandes dos pés um pouco tortos, foi vestido de paletot preto, camisa de chita franceza, calça de brim branco de pequenos quadros e chapéo do Chyli; consta que naquella noite e no dia seguinte (domingo 31) estivera no bairro do Peres em companhia de outros na propriedade do Sr. Jecintho Jose Cabral: roga-se a policia e a qualquer outra pessoa a sua aprehensão conduzindo-o a casa do mesmo abaixo assignado, rua Nova n. 33, ou na rua do Trapiche n. 9 armazem, onde se gratificara' pela aprehensão com 200$; protesta-se contra quem o tiver occulto, por isso que não guardam simplesmente um preto fugido, mas um facinora sobre quem recahem suspeitas de tentar contra a vida de seu senhor.

José de Aquino Fonseca.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do pripietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço réis. 500

Folhinha religiosa a qual alem das materias do costume contem 9 officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa e oração de S. Benedicto, e a semana meditativa, preço réis. . . . 320

Folhinha de porta réis. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. . 400

— Uma senhora que tem pratica de vestir anjos, moças solteiras e casadas, continúa a offerecer o seu prestimo ás pessoas que della precisarem, indo mesmo á casa dos pretendentes: poderá ser procurada na rua da Gloria n. 60.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

— Afinal os vendelhões desta cidade accordaram do lethargo em que jazeram desde muito tempo, e se convenceram das gentilezas cavalleirosas do digno arrematante do contrato das aguardentes; hoje poucos são os que trazem os olhos vendados e que negociam com licores de producção brasileira; esperamos que estes poucos vendelhões se desenganem totalmente; consta-nos que perante o justo e integro tribunal da relação do districto pendem ainda alguns processos escandalosos promovidos pelo mui digno arrematante do contrato das aguardentes e como confiamos na justiça e inteireza daquelle tribunal o senhor arrematante recebera' mais uma licção e pora' termo a sua havidez de lobo selvagem pelo tinir do ouro.

— No armazem da rna do Vigario n. 7, precisa-se de um negro possante para o serviço de assucar.

Charuteiros.

Precisa-se de dous officiaes de charuteiro: no deposito da rua do Rangel n. 6.

— Offerece-se um rapaz que entende de escripturação por partidas dobradas, para caixeiro de qualquer casa commercial, ou para encarregar-se de qualquer escripta: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 56, ou annuncie para ser procurado.

— José Thomaz de Campos Quaresma, administrador da capatazia da alfandega de Pernambuco, faz publico que sua residencia hoje é no largo de S. Pedro, sobrado defronte da igreja n. 2. Tambem faz sciente, que continúa a vender-se em dita casa n. 2, todas as qualidades de doces seccos e de calda, por preço igual porque se vende em outra qualquer parte, acrescendo dar-se gratificação de tantos por cento ao portador que for fazer a encommenda.

— James Herbert Scoyd retira-se para a Inglaterra.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e ao commercio, que vendeu a sua taberna da rua de Santa Cecilia n. 18, á Sra. Maria da Conceição Soares de Mendonça, desde o dia 8 do corrente; e faz mais constar ao mesmo publico e a quem mais possa interessar, que a casa terrea da rua da Santa Cruz do bairro da Boa-Vista n. 82, pertencente a mesma senhora ácima, se acha hypothecada ao mesmo abaixo assignado desde o dia 7 do corrente, como consta da escriptura publica passada no cartorio do tabellião Francisco de Salles da Costa Monteiro, e por isso se faz o presente annuncio para a todo o tempo constar e evitar duvidas. Recife 17 de fevereiro de 1859.—José Bernardino Alves.

— Na ilha dos Ratos, na casa em que mora o major Tristão Pio dos Santos, vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estados, constando de 12 cadeiras 1 sofá, 1 mesa redonda e 2 aparadores, e bem assim um cama de casado, 1 mesa elastica, marquezas, mesas e mais objectos proprios para casa de familia.

— Dá-se algum dinheiro a premio com penhores ou hypotheca: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar; na mesma casa vende-se um escravo ainda moço bom serrador, e de todo serviço bom para engenho.

Forneiro.

A pessoa que precisar de um optimo forneiro que sabe occupar seu lugar dirija-se ao pateo da ribeira deposito n. 15, para tratar.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

— Na rua do Trapiche n. 17, precisa-se de um criado escravo.

— O deposito do gelo estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde, assim como declara-se ás pessoas que mandarem comprar gelo, que venham com dinheiro trocado.

— José Dias Brandão tem para vender charutos em porção dos mais afamados fabricantes: na Lingoêta n. 5, assim como tabaco simonte em latas de 16 libras e tudo por preços commodos por serem vindos de conta propria.

Casa para alugar.

Não se tendo verificado o arrendamento da casa n. 161 da rua Imperial, com 2 grandes salas, 5 quartos, cozinha fóra e extenso quintal, continúa a mesma em disponibilidade para alugar-se pela quantia de 20$ mensaes: na rua Direita n. 45, loja.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, precisa-se de officiaes peritos de carpina.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

George Furness, empreiteiro

10:000$ de gratificação.

Tendo oSr. Guilherme Miguel Peniston engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro exigido do empreiteiro o emprego de dous mil obreiros nas obras da segunda secção, sendo

1,700 trabalhadores.

300 mechanicos e outros.

Isto para o dia 20 de fevereiro de 1859, ou antes e desejando o dito empreiteiro satisfazer esta exigencia e achando que pelos meios ordinarios nenhuma esperança pode ter de ser bem succedido, offerece o premio acima de 10 contos de reis a qualquer pessoa que cumpra as segnintes:

Condicções

Trazer para as obras da segunda secção para serem empregados até o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes 1,000 trabalhadores e 200 mechanicos ou de outros officios e empregos, conservar os dis tos trabalhadores e mechanicos e outro como acima dito ou um numero iguals constantemente empregados nas obra, da segunda secção da dita estrada de ferro por um periodo de 4 mezes.

Os trabalhadores serão pagos a razão de 1,280 rs. diarios, os mechanicos e outros receberão de 2$ a 4$ por diã conforme seu merecimento.

N. B. Qualquer homem que esteja actualmente trabalhando na dita estrada de ferro sera' considerado nem agora nem para o futuro, como um homem trazido as obras na conformidade deste contrato.

Os pretendentes devem dirigir-se pessoalmente a

John Bayliss,
Agente por parte do empreiteiro.
Utinga de Cima 31 de janeiro de 1859.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de, pelo menos, dez juntas de bois, 20 cavallos, para arrastar madeira das matas da companhia em Utinga de Baixo para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 aggrimensores que entendam ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções nessas linguas.

Carece tambem de pedreiros, cantéos, carapinas e pintores.

As pessoas querendo informações a respeito queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da visinhança da villa do Cabo quizer aproveitar do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer entender-se para isso com o abaixo assignado.

Assignado—W. M. Peniston.

Escriptorio do engenheiro em chefe Villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio e despacham-se escravos: para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 45, loja dos Srs. Gouveia & Araujo; na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior e no armazem de fazendas n. 30, dos Srs. Monteiro & Lopes.

— A antiga tinturaria franceza do aterro da Boa-Vista, ache-se hoje de novo estabelecida na rua da Palma, casa junto a uma taberna da esquina da mesma rua, e continua a servir bem aos freguezes tingindo de todas as cores com perfeição.

— Preparam-se bandeijas com differentes armações para bollinhos, finos, de todas as qualidades escolhidos ao gosto da encommenda; assim como bollos inglezes, pastéis de nata, podins, etc.: quem pretender procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que será bem servido.

— Francelino Isidoro Leal & C., tem para vender gomma de mandioca de superior qualidade, vinda do Maranhão, em barricas: quem a quizer procure em sua casa, no largo de S. Pedro n. 4.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada, sem familia, paga-se bem, porém exige-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até 4 da tarde.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no 3.º andar do sobrado n. 58, da rua Nova, participa ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro corrente, e que continua, como d'antes a receber alumnos internos e externos, para serem leccionados nas supraditas disciplinas.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Aluga-se um sobrado á margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

— Arrenda-se o engenho Tiriri, levantado em terras de Algodoaes, com as obras necessarias para moer, bons lugares proprios para solta de gado, com pouca cerca; assim como vende-se a futura safra, visto o dono ter de saair por esses tres a seis annos, por motivos particulares: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com José Xavier Carneiro Rodrigues Campello.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 83, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quarta parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 26 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 16 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Da-se 1:400$ a juros por tempo de um anno, sob hypotheca em bens de raiz livres e desembaraçadas: na rua Direita loja de cera se dira quem da' ou no pateo do Paraizo n. 10.

— O tintureiro do aterro da Boa-Dista tinge com perfeição de todas as cores e mais barato do que em qualquer outra parte.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido do commercio desta praça, acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo, e para cima dessa quantia a 1$.

— Aluga-se um sitio na estrada do Rosarinho, com casa de pedra e cal, e com commodos para grande familia, estribaria para dous cavallos e bastantes arvoredos de fructos: quem pretender dirija-se a praça da Boa-Vista n. 12.

— José dos Santos Coêlho, retira-se para Portugal.

Irmandade de S. José da Agonia.

O secretario da irmandade de S. José da Agonia, por ordem da mesa regedora, convida aos seus muito dignos irmãos ex-mesarios, para que compareçam no consistorio da mesma irmandade domingo 20 do corrente pelas 11 horas da manhãa, para reunião de uma mesa conjuncta, afim de se tratar de negocios tendentes a bem da irmandade.

— Erd. P. Wilson Junior, subdito britannico vai para a Europa pela Bahia, com sua senhora, um filho menor e uma criada.

— Na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 28, ha uma carta e uma encommenda paıa a Illm.a Sra. D. Maria Amelie Coelho Leite.

— Precisa-se de um amassader entendido de sua occupação: na padaria da rua das Crazes n. 30.

— Luiz Manoel Rodrigues Valença, partidor interino do juizo do civel nesta cidade do Recife, avisa aos senhores escrivães respectivos e mais pessoas do fôro, que póde ser procurado para o desempenho destas funcções todos os dias das 9 horas ás 3 tarde: na rua do Crespo n. 19 1.º andar.

— Alugam-se dous armazens, um com frente para a rua da Moeda, e outro para o largo da Assembléa, com porto de embarque: a fallar na rua da Moeda n. 3, primeiro andar.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade.

A mesa regedora desta irmandade avisa ao respeitavel publico, que tem para alugar um excellente sitio, com uma nova casa de vivenda com bastantes commodos para uma grande familia e diversos arvoredos de fructo, capim para sustento de um ou mais cavallos, na Soledade, defronte do palacio do Exm. Sr bispo diocesano, aonde os pretendentes deverão dirigir-se para verificar, e as suas propostas a esta irmandade, que para esse fim se reunirá a mesa no domingo 20 do corrente ás 9 horas da manhãa no consistorio da mesma irmandade na igreja de de N. S. da Soledade. Recife 16 de fevereiro de 1859.—José Antunes Guimarães, escrivão interino.

Attenção.

Para desengano dos incredulos.

O padre Francisco Verissimo Bandeira faz publico para conhecimento de quem convier, que entregou para a igreja matriz da Escada, por esmola, ao sachristão da mesma, Floriano José de Souza, não só 20 libras de cera, 16 em barandões e 4 em velas, por occasião da encommendação solemne que fez, precedendo licença, ao corpo de sua mui prezada mãi no setimo dia de seu enterramento, por não haver precedido anteriormente a encommendação simples no dia do obito;... como tambem a quantia de 7$000 por pagamento de 200 tijolos, que seus amigos Theodosio e Manoel Pereira pediram, prestados para a factura da catacumba, em que depositaram as cinzas de sua mãi; e assim julga nada dever relativamente o esse acto. E porque alguem ha nesta praça, que persuade a algumas pessoas não ser exacto o exposto, convida o annunciante a esse alguem, que o contrarie, se podér, por este *Diario* ou por qualquer outro, e não pela maneira porque o faz.

— Desappareceu do sitio de Henry Gibson, na Ponte de Uchôa, um cachorro rateiro, de raça ingleza, cor de raposa, muito esperto; roga-se a qualquer pessoa que delle souber, o obsequio de dar noticia ou de leva-lo ao mencionado sitio, ou á rua da Cadeia do Recife n. 52, onde será bem recompensada.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessôas: no Atterro da Bôa-Vista n. 42, venda da quina do bêcco dos Ferreiros, se dirá quem precisa.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Novo banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo viudouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente, José João de Amorim.

Relojoaria.

Carlos Walter, proprietario da officina de relojoeiro no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa ao respeitavel publico desta capital e de fóra, e principalmente aos seus numerosos freguezes e amigos, que tendo recebido officiaes peritos e trabalhando mesmo com elles, acha-se portanto habilitado a receber qualquer concerto de relogios, e chronometros dos mais pequenos e simples, até os mais delicados e difficultosos, e promete executar os mesmos, com a presteza e solidez se ha provado e reconhecido e com pouca demora; os preços serão conforme os concertos, mui favoraveis; assim como avisa aos Srs. negociantes que vendem relogios, e que tiverem porções da relogios para afina-los, receberá os mesmos por preço mais conveniente do que em outra qualquer, sendo os relogios afinados com presteza e brevidade. Aproveitando a occasião aviso aos Srs. que tenham relogios concertados em sua casa desde muito tempo, tenham a bondade de os virem buscar até o 1º de março proximo vindouro, visto que depois deste dia marcado não responde mais por elles.

AVISO.

C. Walter, relojoeiro no aterro da Boa-Vista n. 16, acha-se obrigado a avisar ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que a sua loja acha-se todos os dias uteis aberta das 7 da manhãa até as 6 1/2 da tarde, e quando a porta vidraçada da sua casa se acha fechada, é porque a poeira gigantica desta sua rua não admitte a porta aberta.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, usando da faculdade que lhe cencedem os estatutos no § 6 do art. 46, e tendo na devida consideração as regalias dos socios, resolveu em sessão de 14 do corrente adoptar a seguinte disposição, que principiará a ter vigor no dia 1.º de março do corrente anno:

1.º Os accionistas que ultrapassarem o tempo marcado para lêr qualquer livro, terão a suspensão da leitura externa por tantos dias quantos tiverem excedido o prazo determinado.

Secretaria do Gabinete em 15 de fevereiro de 1859.—O 2.º secretario,

José F. Barrote.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

BAHIA.

COLLEGIO S. JOÃO

NA ESTRADA DA VICTORIA.

(O ANTIGO PALACETE DE CERQUEIRA LIMA.)

Director o Dr. Francisco P. de Almeida Sebrão.

O director avisa aos senhores pais de familias, e mais pessoas interessadas, que no dia 3 de fevereiro abrem-se as aulas de primeiras letras, latim francez, inglez.

Sendo por demais conhecidos os optimos commodos, e muitos arranjos, que offerece esta casa para um estabelecimento de educação, o aprazivel do sitio, e sua posição sadia e retirada, limita-se apenas o director rectificar o que já tantas vezes tem repetido, e não poupará sacrificios e desvelos para elevar seu collegio aquelle grão de perfeição, que merece um institudo deste genero.

O director aproveita esta occasião para de publico, mais uma vez agradecer a todos seus amigos e affeiçoados, que tem recommendado o seu estabelecimento, assim como aos seus illustrados professores os cuidados e zelos tão amplamente prodigalisados aos alumnos que lhes foram confiados. Certo como está o director na continuação de seus esforços prima-se a recommendar seu collegio aos pais de familias, rogando-lhes e as mais pessoas interessadas, que se dignem visita-lo para o que estão sempre franqueadas ás portas.

O director sempre solicito em promover a educação de seus alumnos póde este anno, mandando contratar na Europa, conseguir um habil professor de exercicios gymnasticos o Sr. Fredriche Zundler, exercicios estes que tanto servem para o desenvolvimento physico dos alumnos, tornando-os mais fortes e robustos, e assim poder realisar a bem conhecida maxima

Mens sana in corpore sano.

As aulas de sciencias abrir-se-hão no 1º de março.

Materias de ensino.

Primeiras letras.
Latim francez, inglez.
Arithmetica, algebra e geometria.
Rhetorica poetica e analyse dos classicos.
Philosophia racional e moral.
Geographia, historia e chronologia.
Musica, dansa, desenho, tachygraphia, contabilidade commercial, italiano, gymnastica, esgrima; haverá ainda um curso elementar de historia natural, comprehendendo elementos de chimica e physica e principios geraes de anatomia geral e discriptiva.

Professores.

Melchiades Antonio Ribeiro Guimarães.
Dalmacio João Chaves, e Salustiano da Silva Cajueiro.
Dr. Firmino Pacifico Duarte Gameleira.
Olympio Fiuza Muniz Barreto.
João da Veiga Murici.
Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho.
Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles.
Izidro José de Mattos, professor do lyceu.
Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, professor da faculdade de medicina.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva, idem, idem.
Dr Alexandre José de Queiroz, idem, idem.
Dr. Francisco Rodrigues Nunes.
Padre mestre Ivo José Ferreira.
Julio Marqueton.
Fredriche Zundler.

Condições de entrada.

Pelo anno lectivo em tres pagamentos adiantados:

Os porcionistas pagarão. . . . . . . 360$000
Os meios pencionistas. . . . . . . 180$000

Os externos pagarão mensalmente, em quarteis adiantados

Primeiras letras. . . . . . . 4$000
Latim. . . . . . . 5$000
Outra qualquer aula. . . . . . . 6$000

Os alumnos pagarão em separado todas aquellas materias que não forem preparatorios para as academias do imperio.

O collegio dará o necessario para as aulas como globos, mappas de parede, desenhos, etc., devendo os pais dar os livros para os differentes estudos.

Em caso de molestias os pais, correspondentes ou tutores serão immediatamente avisados, podendo o alumno ser tratado no collegio; para o que ha uma sala especial, com todos os commodos.

E' prohibida a entrada no collegio a pessoa que soffrer de molestia contagiosa.

O director dará uma relação dos objectos indispensaveis que deve trazer um porcionista, pedindo desde já que as camas sejam de ferro e pelo modello das que existem no collegio; todos os mais objectos do uso individual devem ter igualmente um modello; tudo isso reune a maior economia, maior aceio e regularidade.

O porcionista que pagar na occasião da entrada a quantia de 25$000 terá direito ao uso da cama, colchões, travesseiros, bacias, lavatorios, etc., durante sua estada no collegio.

No fim do anno lectivo haverá exames publicos, para os quaes serão convidados todos os interessados pelo resultado dos trabalhos.

Informação no escriptorio do Sr. D. A. Matheus.

CASA DE SAUDE DOS DRS. RAMOS & SEVE.

SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencido da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade já tão populosa como a nossa; mas aonde faltão ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados a não se pouparem a cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cancaremos em demonstra-las.

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o máo serviço dos escravos.

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longes de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrebalde proximo da cidade e muito sadio.

A casa tem optimas accommodações: e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2$500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitado á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

AO NOVO ESTABELECIMENTO

Na rua do Rangel n. 48, casa pintada de cinzento com uma grade de ferro na porta da rua, abrio-se um novo armazem, onde os freguezes acharão todas as qualidades de espiritos, como sejam vinhos de todas as qualidades, licores superiores e ordinarios, aguardente de cana, alcool de 36 a 40 grãos, e muitas outras qualidades de bebidas tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte, o que se torna util e economico para os Srs. chefes de familia.

Domingo (20) ás 5 horas da manhãa tambem haverá a confortavel mão de vacca, feita a moda de Lisboa, para as pessoas que encommendarem-na com antecedencia na sexta-feira, visto como não sendo o estabelecimento afreguezado ainda se faz mister este aviso, afim de o proprietario não fazer despezas inuteis. Das 5 até as 9 da noite, haverá para refrigerio da BELLA RAPAZIADA, o delicioso sorvete da melhor fruta que se puder obter.

Tambem se está preparando uma sala para banhos, que depois que se achar prompta é que será annunciado.

Finalmente o proprietario deste util estabelecimento espera agora dar ao publico no que estiver em suas forças, esperando do mesmo a sua concurrencia, visto que tem em vistas servir bem.

O preço dos vinhos é o seguinte: do mais baixo a 2$240 a canada, 320 a garrafa; dito branco 3$500 a canada, 500 rs. a garrafa; dito tinto do melhor a 2$800 a canada, 400 rs. a garrafa; dito melhor a 2$ a canada, 440 rs. a garrafa; dito mais fino a 3$500 a canada, 480 a garrafa; dito superfino a 4$ a canada, 640 rs. a garrafa, e outros muitos de melhor e differentes qualidades que com a vista não se deixará de fazer negocio.

Caixeiro.

A loja n. 45 da rua Direita precisa de um caixeiro de qualquer nacionalidade, com pratica ou sem ella, com tanto que tenha de 12 a 15 annos, saiba ler e escrever, seja activo e vigilante.

— Nós abaixo assignados declaramos que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na loja de fazendas n. 23 da rua do Queimado, com a firma Amorim & Costa, ficando o socio Costa com a mesma loja, que continúa a gyrar somente com sua firma, e elle obrigado pelo activo e passivo, e a liquidação da extincta firma; e para que conste fazemos o presente. Recife 18 de fevereiro de 1859.—*José Joaquim Barbosa Amorim, Francisco Pereira da Costa.*

— O Sr. que pretender comprar o terreno que o Hospital Portuguez faz leilão, não tem o fundo que elle diz, porque o comprimento finda na direcção do muro que fica o gaz e a cerca que tem pela parte do éste, e dentro da dita cerca fica a rua que está projectada, que ha de passar pelo dito terreno.

Ao publico.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira deu principio aos seus ensinos de primeiras letras e grammatica, e continua a receber discipulas. A mesma senhora ensina bordados de varias qualidades como de ouro, seda e varias outras galanterias de lã, como flores, tapetes etc. Se alguem quizer servir-se de seu prestimo dirija-se a rua dos Quarteis n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, bastante sadia, e que dê boas informacões a seu respeito: no escriptorio da via ferrea, rua do Crespo n. 2, se dirá quem quer.

— Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 94.

— José Joaquim Gonçalves Bastos, liquidatario da extincta firma social de Bastos & Carvalho, faz publico a quem convier e particularmente ao corpo do commercio, que o passivo da referida firma acha-se liquidada, e se alguem ha que se julgue credor, queira apresentar seus titulos no prazo de 10 dias, na loja da rua do Quiemado n. 46.

— No *Diario de Pernambuco* de hoje, vejo o agradecimento que dá o Sr. José Joaquim da Costa Maciel ex-thesoureiro da ordem terceira do Carmo a todos os irmãos, que com elle serviram particularmente ao actual prior; á vista pois retribuo ao Sr. Maciel os meus agradecimentos assegurando-lhe que o meu apoio e coadjuvação é extensivo a todos os irmãos de mesa afim de que tenham a precisa força moral para bem pontualmente cumprirem seus deveres e evitar que appareça qualquer abuso que resulte o meu comprometimento.

Marcelino Antonio Pereira.

Recife 16 de fevereiro de 1859.

— No dia 12 do corrente ausentou-se de casa a escraza Rita, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, crioula, estatura regular, cor fula, pés grandes e malfeitos, levando dous vestidos no corpo sendo um de chita e outro de cassa azul desbotado, e com panno preto, esta preta foi escrava do Dr. Sete engenheiro: quem da mesma souber dirija-se ao forte do Mattos n. 10.

— Frederico Chaves aluga sua casa de campo, sita no Poço da Panella, com muito bons commodos para familia, tendo 4 salas 7 quartos, cozinha fóra, casa para criados, cocheira, estribaria para 4 cavallos, boa cacimba, jardim e horta aos lados da casa: as pessoas que a pretenderem, poderão se dirigir á mesma casa, ou no aterro da Boa-Vista n. 17

— José Alves da Silva Guimarães, achando-se em liquidação de seus negocios, roga por favor aos seus devedores, lhe mandem pagar seus debitos, assim como aquelles senhores que teem ainda penhores em seu poder os venham tirar, pois o mesmo tem de retirar-se desta provincia, e por conseguinte tem de entregar ao seu procurador a conta daquelles que deixarem de satisfazer, e para evitar queixas, faz o presente aviso.

Festa de Nossa Senhora da Conceição na igreja de S. Pantaleão no Monteiro.

No sabbado 19 do corrente as 9 horas da noite se levantará a bandeira da mãi de Deos, que será conduzida por um coro de meninas e percorrendo os lugares do costume acompanhada de uma das melhores musicas militares será collocada no respectivo lugar, subindo ao ar dous balões de gosto especial; no dia seguinte haverá uma pomposa festa e Te-Deum. e é de esperar que as musicas façam realçar a festa com novas e variadas peças; findo o Te-Deum haverá um bonito fogo artificial preparado por um dos bons artistas.

— Perdeu-se no dia terça-feira 16 do corrente desde a rua da Cadeia até o Forte do Matos, uma carteira contendo 3 lettras do Rio de Janeiro sendo: 2 firmadas por Antonio José Alves Souto, a primeira de 1:300$ e a segunda de 150$; outra firmada por Montenegro & Lima da quantia de 100$, todas a ordem de José Pereira, contra-mestre da barca nacional *Amizade*, alem de cento e tantos mil réis em cedulas e outros papeis: quem as tiver achado querendo restituir as lettras será gratificado com o dinheiro que a carteira continha: na rua da Cadeia do Recife armazem n. 4.

Na rua da Paz

(outr'ora Cano) casa de marcineiria, faz-se toda a sorte de comidas para fóra. sendo os preços os seguintes: jantar ordinario por mez 20$; almoço e jantar 25$; almoco, jantar e ceia 30$; sendo com decencia 35$; assegura-se o aceio e perfeição nos guisados.

— Deseja-se saber a moradia da Illm.a Sr.ª D. Antonia Correia de Lacerda, para com ella ou quem a represente se tratar negocio de interesse: no armazem de assucar, rua do Vigario n. 7.

Grammatica nacional em verso.

Não me sendo possivel obter mais que tres exemplares em Lisboa, resto da 2.ª edição desta excellente obra, e desejando propaga-la para progresso da instrucção primaria, julguei que o melhor meio era publica-la em fórma de folhetim, para que todas as pessoas interessadas na instrucção, podessem aproveitar uma obra dedicada a S. M. a Imperatriz Duqueza de Bragança, e que mereceu a honra de ser approvada pelo conselho superior da instrucção publica, e aplicada a todas as escolas de primeiras letras do reino de Portugal. Quanto a mim estou pago com o adiantamento que observo nos meus alumnos; mas o proprietario do periodico — A Ordem — que gratuitamente se comprometteu a vulgarisar, bem merece da patria.

Francisco de Freitas Gamboa.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operacões.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operacões, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda hora do dia e da noite no estabelecimento, e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n. 12, ou no Pateo do Carmo n. 9.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. *Ignacio Firmo Xavier.*

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Amanhãa (20) em sessão magna, será installado solemnemente o conselho administrativo desta Associação, no palacete da rua da Praia. Os senhores socios effectivos são convidados a comparecer as 11 horas da manhãa.

A. J. Themoteo.
1.º secretario.

— Participa-se ao respeitavel publico que fornecesse comidas com aceio e presteza, e se encarrega de lavar e engommar: na mesma precisa-se alugar uma boa cozinheira e uma engommadeira, preferindo se captiva: na rua do Atalho, casa nova junto do Sr. Bastos.

Para livrar de questões.

Ignora-se se he foreiro ou proprio o solo da casa terrea sita no areal do Forte das Cinco Pontas n. 49, o qual foi do finado Felix Soares de Carvalho, e se alguem se julgar com direito ao fôro do dito solo, appareça no pateo do Terço n. 32, munido dos competentes documentos para receber o quanto a mesma casa estiver devendo.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes— de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— João Francisco Xavier Paes Barreto, não podendo despedir-se particularmente de cada um de seus amigos pela rapidez de sua viagem, o faz pelo presente, asseguarando-lhes a minha amizade, e pondo á sua disposição os seus serviços onde quer que se ache. Approveita o ensejo para cordialmente agradecer a todos quantos o visitaram e tomaram parte nos soffrimentos que a si e sua familia ferio o acontecimento de 8 do corrente, e offerecendo-lhes igualmente o seu mesquinho prestimo, na Bahia ou am qualquer outra parte.

João Francisco Xavier Paes Barreto, tendo de retirar-se para fóra da provincia, deixa encarregados de todos os seus negocios aos Srs. Drs. Domingos de Souza Leão, Luiz de Carvalho Paes de Andrade, e Antonio Francisco Xavier Paes Barreto.

— Quem precisar alugar uma escrava crioula, com 18 a 19 annos de idade, de bom comportamento e fiel, procure na rua da Roda n. 25, que alhi á verá e ajustará; advertindo-se que póde servir para casa e para compras na rua, por ser bastante intelligente.

Escriptorio de advocacia

O Dr. Antonio Borges da Fonseca abrirá seu escriptorio de advocacia por todo este mez na rua do Collegio casa onde tem seu escriptorio o Sr. Dr. Drumond, sala em frente ao cáes.

Conhecido na provincia como advogado, e nas provincias das Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, conta com seus amigos como sempre.

No exercicio da profissão desde 1835 sabem todos que nunca as lutas politicos influiram nos seus actos como advogado; e seu respeito aos direitos de todos nunca permittio que se desviasse dos deveres da nobre profissão a que se dedicara, e que continuará a respeitar com a integridade do seu caracter nunca contestado mesmo nas mais ardentes lutas da politica pessoal, que desde o começo arruina este bello Brasil.

— Quem quizer encarrogar-se da cobrança de uma divida, que com os juros ja monta em seis contos de réis, estando ella já litigada em grão de execução e penhorados alguns bens, que não chegam para seu pagamento; mas cujo contrahente, que é morador distante desta praça 14 leguas, tem outros com sufficiencia para salda-la: dirija-se a estrada do Rosarinho sitio fronteiro a capella, com a garantia do estylo para contratar.

Compras.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

NOVO BANCO DE PERNABUCO

O Banco compra acções da via ferrea do Recife a São Francisco.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Compra-se patacões e sedulas de 5$ em bom estado; na rua da Cadeia loja de cambio n. 38.

— Na rua do Collegio n. 9, compra-se um cylindro para padaria, em bom estado.

— Compram-se onças hespanholas: na rua da Cruz n. 45, primeiro andar.

— Compra-se um boi que seja bom para andar com uma carroça, e juntamente se compra uma carroça que esteja em bom uso: na taberna grande ao lado da Soledade, se dirá quem precisa.

— Compram-se diarios velhos a 100 rs. a libra: na praça da Independancia n. 3.

Vendas.

Taberna.

Vende-se uma taberna com pequenos fundos, sita na rua de San Francisco, propria para qualquer principiante por ser mui bem afreguezada e ter bastantes commodos: para ver e tratar na rua Bella n. 5.

— Vende-se um cavallo acostumado a trabalhar em machina de padaria, grande e manso: na rua Direita, padaria n. 24.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

— Vende-se uma cabra bicho, propria para criar menino por ser muito mansa, com duas crias, e dá garrafa e meia de leite: quem precisar, dirija-se ao Campo Grande, sitio do porto do Cajueiro.

NEVE.

Rua direita n. 31.

No hotel Adolpho e deposito de massas, achará o respeitavel publico neve as 5 horas da tarde; sala grande, e duas entradas, isto he, oitão da Penha.

Redes finas.

João Carlos Coelho da Silva, defronte da igreja da Madre de Deos, tem para vender 4 redes finas de dormir, vindas do Maranhão pelo vapor Oyapock.

Clarineta.

Vende-se uina clarineta Ce 10 chaves, com pouco uso, e em bom estado: a fallar na rua do Queimado n. 63.

Deposito da rua da Cruz N. 17

Ha um grande sortimento de diversos generos estrangeiros e nacionaes, por preços razoaveis, presuntos de fiambre, novos chegados, farinha de milho, carne de porco salgada, carne de vacca salgada, conservas de carne e peixe novas, chegadas pelos ultimos navios da Europa, lagostas novas em conservas, cavallinhas e outros muitos diversos peixes estrangeiros.

— Vende-se papel para embrulho, a 3$200 a arroba; na livraria da praça da Independencia n.º 6 e 8 se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava propria para o serviço do mato, com muita saúde e bem possante: na entrada da rua do Sebo n. 5.

— Vende-se um cavallo com todos os andares, ardigo e passarinheiro: na rua Augusta n. 46.

Calçado baratissimo.

A loja n. 45 da rua Direita relacha borzeguins francezes de lustre para homem a 8$800, obra fresca e sem defeito, sapatos de trancinha a 1$600.

— J. Falque recebeu pelo ultimo navio francez borzeguins de setim branco e de cores, assim como de duraque preto e de cor com gaspea e sem ella para senhoras: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se bolacha queimada de muito boa farinha, em libra, por preço commodo: na rua da Senzala Velha n. 94.

— Na rua de Santa Rita n. 36, se dirá quem vende uma linda negrinha de 13 annos, com principio de costura e engommado, sendo que já cozinha muito bem.

— No aterro da Boa-Vista, taberna n. 34, vendem-se cebolas a 1$ o cento, superior qualidade.

— Vende-se os bem conhecidos potes de unguento para matar ratos e baratas rapidamente: na rua da Senzala Velha taberna da esquina do becco dos Portos.

— Vendem-se 2 mulatas prendadas, 1 negra para serviço de campo, 1 molecote de muito bonita figura, de idade de 12 annos, 1 preto marcineiro, 1 dito ferreiro e 1 preto para todo serviço: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se uma mulatinha peça, muito superior, e já engomma soffrivel: na rua da Conceição, casa n. 4.

Oculos de alcance.

Vendem-se tres oculos de alcance, novos e de muito bons vidros, sendo um grande por 30$ e dous menores a 20$: na rua do Queimado, loja de miudezas da aguia branca n. 16.

— Vendem-se tres escravos, sendo um mulato de bonita figura e moço, que dá 1$600 por dia, uma dita com cria e com algumas habilidades, e uma negra propria para o serviço de campo: a tratar na rua Direita n. 121. Vendem-se os ditos escravos com algum prazo.

— As melhores bolachinhas de araruta, vindas do Rio de Janeiro, se vendem no caes da alfandega armazem do Sr. Paula Lopes ou na rua do Vigario n. 7.

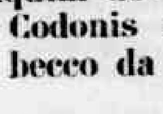
A 800 rs. a vara.

Filó de linho com 2 1/2 varas de largura proprio para cortinados e tambem para vestidos: se vende na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Vende-se uma porção de esteiras do Aracaty, a retalho escolhidas a vontade do comprador e o mais barato possivel: na rua do Aragão n. 16.

Que pechincha!

100 sebolas por 1$, saccos de feijão preto a 12$ muito novo, saccos de farinha de mandioca a 6$ muito nova, e outros muitos generos que só com a vista do comprador: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codonis n. 16 em frente do becco da Madre de Deos.



CARRO AMERICANO 55 Aterro da Boa-Vista. 55

Uma pessoa que retira-se para a Europa vende um carro americano de 4 rodas e 4 assentos quasi novo, com os arreios e cavallo proprio de carro; cede tambem junto ou separado 4 rodas americanas com as competentes poatas de eixo e buchas todas novas.

— No deposito do gelo, na rua da Senzala, vendem-se barriquinhas com maçãas muito em conta.

A 3,500 a duzia.

Meias de fio da Escocia, de cores, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia, (por haver grande porção.

Grande sortimento DE Fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaple preto a 1$300, 1$600, 1$800, 2$000, 2$400 o covado, dito muito superior e largo a 2$600 e 2$800 o covado, sarja preta superior a 2$ o covado, dita hespanhola superior a 2$600 o covado, sarja preta adamascada a 2$400 o covado, dita muito larga e superior em qualidade a 3$500 o covado, córtes de seda pretos adamascados a 30$ o córte, ditos pretos com babados a 65$ o córte, ditos com babados de velludo a 85$, ditos com 2 saias bordadas a velludo o mais superior que tem vindo a Pernambuco a 150$, ditos muito ricos a 200$, ditos com barra adamascados a 65$, mantas de filó pretas a 10$, ditas superiores a 12$, ditas de blonde a 16$, pannos pretos de 2$, 2$800, 3$500, 4$, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 12$, casemiras pretas de 1$400 o covado, ditas a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, e muito superior a 4$, mantelletes pretos bordados, visitas pretas bordadas, e outras muitas fazendas de bom gosto, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Novidade no mercado.

Ao deposito de pão, em frente o becco do Rosario, chegaram da Europa ultimamente novas remessas de tudo quanto diz respeito a balaios, obras estas fabricadas em Portugal, França e Hamburgo, são pelo presente rogadas todas as pessoas que neste estabelecimento fizeram encommendas de berços volantes para crianças de tenra idade, voadores para as mesmas aprender a andar, canastras grandes para supprir os panacus, cestas para aviamentos de fazer meia, ditas grandes e menores para compras no mercado, e para mascates de miudezas, açafates e condecas: vendem-se tambem molhos com 10 esteiras de angola, vindas por Lisboa, a 2$400 cada um molho.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de saia a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de todo se dará amostras.

Superiores sedas.

Vendem-se os melhores e mais modernos cortes de seda preta de 2 saias, ditos de 3 folhas, manteletes pretos e de cor, grosdenaples de cores pretos: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello, mandam-se as amostras.

Polvora e chumbo.

Vende-se por menos que em outra qualquer parte: no escriptorio de Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade, por barato preço: no armazem da rua da Moeda n. 23.

LOJA NOVA
DE
Jatahy & Companhia.

Neste grande estabelecimento de calçado francez na rua Nova n.º 7, o publico achará para escolher a vontade, o melhor sortimento de calçado desembarcado ha poucos dias, tanto para senhoras, como para homens e meninos, e muito em conta, a vista da qualidade.

Guarnições de filó preto com golla e manguito, se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Sapatos de trancinha.

Fazenda superior a 1,600 o par: na rua Direita n. 45.

Assucar refinado.

Na rua das Laurangeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
Primeira sorte christalisado 200 réis a libra.
Primeira sorte arêado 140 réis a libra.
Segunda sorte dito 120 réis a libra.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27
CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Suppurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Sonm, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CATHECISMO
DA
DOUTRINA CRISTÃA

Composto para o ensino dos alumnos do imperial instituto dos meninos cegos
PELO CONEGO
DR. JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO.
1 vol. in-8. encadernado, 1$000

Este cathecismo foi adoptado pelo conselho de instrucção publica da corte.

Vende-se no Rio de Janeiro, *unicamente* na livraria do editor B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69, e nas principaes livrarias de Pernambuco.

Rua Nova numero 18.

M. A. Cajú & C.ª receberam um sortimento de camizinhas com manguitos para senhoras e meninas, os lindos padrões que se poderão encontrar, um sortimento de caixinhas de conchas e busos proprios para guardar joias para um presente, por serem muito lindas e exquesitas sua factura, por preço commodo.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de caças de cores com 33 covodos a 6$000, covodos a 200 reis, peças de lãa com 32 covodos e bastante larga a 5$000, covodos a 160, cortes de caça com 11 covados a 1$200, lenços de retrós a 500 reis, camisinhas com gollinhas para senhora a 2$000, mussullina encarnada e branca a 320 o covodo, cortes de lãa de quadros e fazendas bastante largas a 5$000, lãazinha fina para vestido a 400 o covodo, peças de bretanha de rolo a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dá-se amostras com pinhores; a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Vendem-se duas escravas mulatas de 13 e 17 annos, boas figuras, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Labyrinthos

Chegou novo sortimento de obras de labyrintho, toalhas, bicos, rendas, lenços etc., etc.: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

FOLHA
Lima & Martins

vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres, pelos seguintes preços, a dinheiro á vista:

Marca	IC	21$000
Dita	IX	22$000
Dita	IXX	23$000

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Assucar refinado.

No pateo da Matriz da Boa-Vista n. 26, confronte o chafariz, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

Primeira	sorte chrsitalisado	a 200	reis a libra.
«	« areado	a 140	« «
Segunda	« «	a 120	« «

— No armazem n. 6 da rua da Madre de Deos e no deposito da rua da Cruz do Recife n. 32, vende-se assucar refinado em barricas de arroba e meia, tres arrobas, seis e meia, e sete proprio para embarque, por ser preparado com clara d'ovo, sendo a arroba do de primeira qualidade á 1$800, e o de segunda á 4$160.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo, etc.

Cimento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

CARROS.
G. Adolphe Bourgeois,
RUA NOVA N. 61,

vende carros novos e modernos de 4 assentos pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem ella, parelhas de cavallo para carro, bons cavallos para cabriolet, tudo por preço commodo.

55 Aterro da Boa-Vista 55
Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

Ultima moda de Paris.

Chales de merinó setim, bordados a seda, com matiz de ouro: na rua do Queimado n. 21 A.

— Arkwright Tuckiss & C.ª tem para vender no seu armazem da rua da Cruz n. 61 o seguinte, por commodo preço:
Biscoitos em latas.
Fio de vela.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não fôr vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de plthysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipacões, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Eixos patente com rodas de madeira para carroças de engenhos de assucar: na fundição do Brum n. 6, 8 e 10.

TAIXAS DE COBRE

para engenhos de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrinto vindas do Ceará.

Luvas de pellica de Jouvin, brancas e de côr tanto para homem como para senhora, se continuam a vender na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— Vendem-se 2,600 courinhos de cabra a dinheiro ou a prazo: no Forte do Matos, armazem do Sr. Araujo para ver e na rua do Crespo n. 25 para tratar.

— Vendem-se 4 moleques de idade de 10 annos, a dinheiro ou a prazo conforme se convencionar: na rua do Crespo n. 25

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para um e dous cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Chapéos à Aquille.

Vendem-se os melhores e mais modernos chapéos preto a aquille, para homem: na rua do Queimado n. 29, sobrado amarello.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Casa de commissões de escravos na rua do Livramento n. 4.

Vendem-se duas mulatas, de idade de 20 annos, de bonitas figuras, sabendo engommar com perfeicão, e cozinhar, e uma negra crioula da mesma idade, com todas as habilidades. Na mesma casa se recebe para vender de commissão, offerecendo-se o bom tratamento e a prompta venda.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, descoberto e com arreios em muito bom estado, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, para ver e tratar com Miguel Souger.

A' LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado numero 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como sejam:

Chitas de cores seguras, covado	120
Ditas de ditas finas, covado	180
Ditas francezas finas, covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Golinhas e manguitos de croché	10$000
Cortes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de fróco	8
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	8
Musselina do gaz, covado	320
Ricos enfeites para senhoras	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$ e	5$000
Princeza preta, covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato optima figura e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Toucas para meninos.

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

Assucar refinado.

No pateo do Terço n. 23 vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
Primeira sorte christalisado 200 réis a libra.
Primeira sorte arêado 140 réis a libra.
Primeira sorte dito 120 réis a libra.

He bom e muito barato.

Vendem-se facas e garfos muito finos com cabos de osso rolicos e oitavados muito bem pollidos, pelo baratissimo preço de 3$200, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a 4$500, ditas de cabos de balanço o mais fino que se pode encontrar a 6$, ditas com cabos pretos a 4$ e 6$, ditas com cabos de martim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3$ e 5$500 a duzia, ditas para terrinas a 3$ cada uma, e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vendem-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 a 5$, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz, para diversos preços, ditos de balea, que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1$, ditos de todas as qualidades para alisar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de modas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Bonitas e de boa qualidade.

Vende-se lãa de muito lindas cores e de boa qualidade para bordar, pelo baratissimo preço de 8$ a libra: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

— Vende-se cal nova de Lisboa: na rua d'Apollo n. 14.

Camisas de meia.

Vendem-se muito superiores camisas de meia a 1$ e 1$200 reis; na rua ds Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vendem-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$, 5$500 e 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vendem-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1$ e 1$200, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 5$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras mindezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se saccos grandes com arroz de casca muito novo, e oleo de ricino em latas de 30 libras, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitos a 80 e 120 rs., biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 rs. a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 rs., tesouras finas para costura a 1$ a duzia, botões para camisa a 160 rs. a grosa, pentes muito bons para alisar a 1$280 rs. a duzia, ditos muito finos para cocó a 2$ a duzia, canivetes muito finos para aparar pennas a 2$ a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 rs., ditas sem estojos a 320 e 400 rs., peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 rs., linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mudezas da boa fama n. 33.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

COMPLETO SORTIMENTO
DE
Perfumarias francezas e inglezas.

Vendese a bem conhecida e acreditada agua de colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos, garantindo-se a qualidade a 500 e 1$, dita muito boa ingleza, ainda superior a do Piver a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1$ a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a 100 e 160 rs., ditos muito grande e de superior qualidade a 600 rs., opiata ingleza para os dentes, em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1$, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça, além das mais serventias a 800 rs. o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcellana a 1$200 e 1$500, agua de Lavander verdadeira ingleza a 800 rs. o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 rs., pastilhas proprias para bahus e commodas, por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa, pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades, francezes e inglezes, em ricos frascos de crystal brancos e de cores e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha precisão de comprar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vendem-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1$ e 1$500, e os de dominó a 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Pulceiras de froco.

Vendem-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2$ reis o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aco a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal princepe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de diio de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina á 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios paia obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Chapelinas de filó de seda o mais rico que tem vindo ao mercado, assim como véos para as mesmas, se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Tende-se cera de abelha e de carnauba: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 33.

— Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menor preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se atiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama.

Bandejas finas.

Vendem-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9$ e 12$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vendem-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Leques muito finos.

Vendem-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola, porém de gostos muito lindos a 2$, 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

CHEGUEM AO BARATO.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$140 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas mindinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par,; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Loja n. 37.
He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças lingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

Chapéos para meninas.
He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação; vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ATTENÇÃO.

Na nova loja da rua do Collegio n. 1, vendem-se cambraias de cores fazendas muito finas a 260 reis o covado, musselina de cores a 440 reis o covado, lenços da seda de cores a 1$600 cada um, sargelins a 200 reis o covado, meias de seda brancas e pretas a 3$ o par, caseniras finas a 5$ o corte, ditos a 2$500, chales de merinó bordados e lisos.

— Vende-se uma escrava moça sadia e sem vicio, para engenho por ter bastante conhecimento do serviço de enchada: no pateo do Paraizo n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—- Vende-se um cabriolet com todos os arreios em bom uso, e um optimo cavallo bom trotador para o dito, tudo por preço razoavel: na rua Direita n. 83 das 9 horas da manhãa as 6 da tarde.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baêta, feltro e outras qualidades mais superiores e por menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, **CHILI,** lontra e outras qualidades.

Aviso aos senhores de engenhos.

Cal nova de Lisboa em barricas e em ancoras, muito propria para a conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da relação n. 28.

— Vende-se uma casa terrea com um terreno ao lado, com 44 palmos de frente e 170 de fundo, murado, na passagem da Magdalena n. 9, entre as duas pontes: a tratar na rua do Vigario n. 23, ou na travessa da Madre de Deos n. 12.

— Vendem-se velas de carnauba de primeira qualidads, de todos os tamanhos a 13$800 a arroba, ditas de composição a 14$000, charutos enmaçados quadrados a 1$400 o cento. Na mesma fabrica precisa-se de dous officiaes de charuteiro, e paga-se 460 de feitio por cento, dá-se fumo de regalia para trabalhar: na travessa dos Expostos n. 16, por detraz da matriz de Santo Antonio.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte: os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

— O agente Oliveira acha-se encarregado pelo Sr. J. H. H. Holm, socio gerente da casa commercial nesta praça dos Srs. N. O. Bieber & C., da venda do optimo sitio, com baixa de capim para 3 ou 4 cavallos, e com uma elegante casa contendo numerosas accommodações, vendido por intervenção do mesmo agente em leilão de 10 de julho do anno passado, por ordem do seu anterior proprietario Manoel do Nascimento da Silva Bastos; e como nessa occasião foi de tudo feita ampla descripção por este Diario, sufficiente parece declarar-se presentemente ser situada a dita bem conhecida e aprasivel propriedade, no lugar denominado estrada de Sant'Anna, defronte da do finado Antonio da Silva; e que, em consequencia de tencionar dito Sr. Holm retirar-se para a Europa, póde dispensar a occupação da mesma, que fôra comprada com o intuito de goza-la com sua familia.

— Vende-se superior farello de Lisboa chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, 1.º andar por commodo preço.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.
Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU,
11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta acrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

— Vendem-se escadas de engonço de differentes comprimentos, bombas para puchar agua em cacimba, com correntes de composição, e algumas mais baratas por terem pequenos defeitos, pregos proprios para pregar arcos de barricas: na rua do Trapiche n. 8

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim de em breve se poder das nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja: cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta mindinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos mindinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só côr, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Batatas.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 1$280 rs. a arroba. no armazem da Travessa da Madre de Deos n. 10.

Sorvete na casa de banhos.

Todos os dias uteis das 6 horas as 10 da noite, nos dias santificados haverá tambem de dia das 11 as 2 da tarde saborosos sorvetes de crême e charopes a parisiense. Ha vasilhas para conduzir de 6 a 10 sorvetes para quem os quizer tomar em casa.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa á preço commodo: no armazem de Parente Vianna & C. rua da Cadeia numero 57.

Attenção.

Vende-se ou aluga-se por preço commodo uma bonita canoa nova e pintada: na rua da Concordia no estaleiro do Sr. Carvalho.

— Vende-se o diccionario de Moraes, quarta edicão: na rua do Passeio n. 7.

— Vende-se á casa n. 37 da rua das Trincheiras: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 68.

— Vende-se na rua da Praia n. 46, uma preta bastante robusta, propria para serviço do campo.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas.
11 RUA DO QUEIMADO. 11
Para senhoras.

Variado sortimento de ricos cortes de vestidos de gurgurão preto bordados a velludo, manteletes pretos bordados, vestidos e manteletes de seda de diversas cores, marabuts e variado sortimento de enfeites para toilet, chapéos sem contestação o melhor que a arte pode produzir para satisfazer ao apurado gosto das senhoras, vestidos de phantasia pretos e de todas as cores para passeio e soirée.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores; casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.

Cera de carnauba

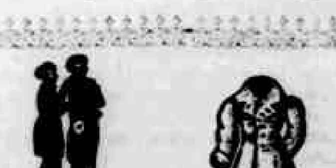
Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade.

— Vende-se uma junta de bois da verdadeira raça malabar: no Porto das Canôas do bairro de Santo Antonio, principio da rua da Concordia.

— Vende-se um terreno entre as duas pontes da Passagem da Magdalena com 74 palmos de frente e 170 de fundo, com varias fructeiras: a tratar no forte do Mattos com José Ribeiro de Brito.

— Vende-se uma excellente parelha de cavallos de carro: quem a pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Vende-se por preço commodo um elegante cabriolet de balaustres, pintado e forrado de novo, tudo do melhor gosto: na rua do Aragão n. 37.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA
DE
GOES & BASTO.

Paletots de casemira de cores, saccos pelo diminuto preço de 10$, ditos de dito sobre casaco a 14$ e a 18$, ditos de casemira preta forrados de seda a 18$, ditos sobrecasaco de panno preto muito fino com golla de velludo a 22$, ditos de panno preto sacco a 10$, calça da melhor casemira de cores a 6$, ditas mais finas que admira a 7$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, colletes de diversas qualidades e de todas as cores de 3$ a 5$, calças de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, paletots de alpaca pretos e de cores a 4$, ditos de lãa a 6$, ditos de seda de cores a 9$, ricas mantas para gravata a 3$500, luvas de Jouvin pretas e de cores tanto para homem como para senhora a 1$800, ceroulas de bramante a 1$600, e outras muitas fazendas e obras feitas que só com á vista he que o freguez pode avaliar o que he vender barato.

Sebolas a 12,000 a caixa.

Feijão mulatinho a 22$ o sacco: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C. em frente do becco da Madre de Deos rua do Codornis n. 16.

Presuntos para fiambre.

Vendem-se presuntos para fiambre: no aterro da Boa-Vista, junto a loja de flandres, em casa de Farias & Martins; assim como vinho Madeira Secca dito Cherez, dito Bordeaux, e todos os mais generos a vontade dos freguezes.

Escravos fugidos.

— No mez de janeiro do corrente anno, fugio do engenho Trapiche do Cabo, uma escrava crioula de nome Joaquina, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, alta, magra, fula, cabeça rapada, tem falta de dentes na frente, tem uma cicatriz na testa, proveniente de uma pancada de chicote, mal vestida, inculca-se lavadeira, falla muito desembaraçada e anda de timão para não ser conhecida; costuma acoutar-se em Fora de Portas, Boa-Vista, e dizem que ella anda por Nazareth: quem a apprehender ou der noticia será generosamente recompensado, levando no engenho Trapiche do Exm. Sr. Visconde da Boa-Vista, ou na rua Nova em casa do Sr. Sebastião Lopes Guimarães, defronte da Conceição dos Militares.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espaduado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

— Fugio no dia 1º do corrente o cabra Francisco, de 20 a 22 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, grosso do corpo, sem barba, pernas grossas, é filho da serra do Cachorro d'onde veio para ser vendido nesta cidade, foi alli escravo do Sr. Manoel José de Jesus: roga-se a todas as autoridades policiaes, com especialidade da comarca do Brejo da Madre de Deos, que o hajam de apprehender, bem como aos capitães de campo e levarem a rua de Apollo, armazem n. 16, que serão generosamente recompensados.

— Fugiram do engenho Oiteiro de Sebastopol desta provincia da Parahiba do Norte, na noite de 31 de janeiro do corrente anno os escravos seguintes: Camillo, crioulo, côr bem preta, de idade de 38 annos, pouco mais ou menos, alto, corpo reforçado, bocca regular, sem barba, tem os dentes da frente uns sobre os outros, e uma cicatriz em uma das pernas, que diz ter sido dentada de um porco de mato, e as costas bastante picadas de chicote. Maximiano, cabra, côr escura, idade que representa ter 20 annos, baixo, grosso, rosto redondo com buço de barba, nariz chato, beiços grossos, dentes perfeitos e bonitos, falla descansado. Albano, cabra, idade presumida 24 annos, estatura regular, secco do corpo, rosto tirado, olhos pequenos, nariz e bocca regulares, dentes perfeitos, mãos grandes, e pés com alguns bichos, tem a falla muito descansada e um pouco buçal. Estes escravos foram do Maranhão d'onde vieram para ser vendidos na Parahiba. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e quem quer que os apprehender e levar no referido engenho a seu senhor Cypriano de Arrochella Galvão, será recompensado com generosidade.

— No dia 13 do corrente, fugio do sitio de Antonio Alves Barboza em Santo Amaro, um escravo de nome Luiz, crioulo, alto, reforçado do corpo, côr preta, tendo por signal uma grande ferida na canella direita, que faz com que se conheça visivelmente puxar pela perna quando anda: roga-se por tanto a todas as autoridades de fazerem capturar em qualquer parte que appareça e manda-lo entregar ao abaixo assignado, na rua de Apollo n. 30, onde se pagarão todas as despezas. Recife 15 de fevereiro de 1859.—*Antonio Alves Barbosa.*

— Fugio em dezembro do anno passado um escravo de nome Cosme, crioulo, idade 15 annos, estatura alta, côr fula e com falta de dentes na frente; levou camisa branca e calça azul, o qual é escravo de José da Cunha: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito esaravo e leva-lo ao trapiche do Cunha, que generosamente se gratificará.

— Ausentou-se do sitio de Henry Gibson, na Ponte de Uchoa, um negro de nome Januario, com 50 annos de idade, pouco mais ou menos, tem pouca barba, e os pés cambados por causa de bichos, o que lhe dificulta o andar: os aprehendedores podem entrega-lo no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 52, onde serão recompensados.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.